

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20721, 20722, 20723, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Defesa Nacional presidiu às comemorações do 28 de Maio em Braga onde desfilaram 4.000 legionários de todo o País

BRAGA, 28. — (Pelo telefone). — A cidade dos arcebispos, onde, há precisamente trinta e dois anos, arrancou, em horas de vibração e de esperança, o heróico marechal Gomes da Costa, vive, desde ontem, numa atmosfera de grande entusiasmo e de excepcional movimento.

to, por ter sido resolvido, em face da campanha eleitoral em curso, concentrar aqui todas as comemorações.

Quatro mil legionários, vindos de todo o País, e os elementos da Brigada Naval de Lisboa e do Porto espalham-se pelas ruas, pelas pra-

ças, pelos cafés e por outros estabelecimentos, animando a vida cívica e o comércio local e dando, com os seus uniformes, um aspecto colorido e invulgar à cidade; e no meio destes, destacam-se as fardas de centenas de oficiais: os que tomaram parte na revolução de 1926, os que fazem parte da guarnição local e muitos outros que aqui vieram, propositadamente, das diversas províncias, para viver estes momentos de evocação.

O programa, organizado por acordo entre o Comando-Geral da Legião Portuguesa, o Comando da 1.ª Região Militar, com sede no Porto, e as autoridades braguesas cumpriu-se rigorosamente, presidindo às cerimónias religiosas o arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Junior, Primaz das Espanhas, e às outras o coronel

Fernando Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

A chegada do ministro

A's 11 horas chegou a esta cidade, vindo do Porto, onde pernovernou, aquele membro do Governo, acompanhado pelos seus ajudantes, pelo general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar, e pelo dr. António Abranches, governador civil de Braga.

Aguardavam o ministro: os generais Frederico Vilar, Cota Moraes, comandante-geral da Legião Portuguesa, D. Miguel Pereira Coutinho, Buceta Martins, Meira e Cruz, Beleza Ferraz e José Esquivel; os brigadeiros Gonçalves da Silva, José Mesquita, Esteves Pereira, Lino

(Continua na página seguinte)



Pierre Pflimlin na tribuna da Assembleia Nacional

O subsecretário do Exército ofereceu um almoço aos comandantes das unidades de Lisboa

O sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, para assinalar a passagem do trigésimo segundo aniversário do movimento de 28 de Maio

ofereceu hoje, na sede do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, um almoço ao governador militar, general Valente de Carvalho; aos oficiais que ali prestam serviço e a todos os 1.ª e 2.ª comandantes das unidades e serviços do G. M. L.

Presidiu o sr. coronel Almeida Fernandes que, aos brindes, dirigiu uma saudação aos seus convidados.

Missa por alma dos marechais Gomes da Costa e Carmona

Promovida pela comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», foi hoje celebrada missa, na capela de Nossa Senhora do Monte Carmo, por alma dos marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona. Foi oficiante Frei Luís Gonzaga Oliveira e estiveram presentes, além dos componentes da referida comissão e da Ordem Terceira do Carmo, e muitos fiéis de ambos os sexos, as filhas do marechal Carmona, a irmã e o neto do marechal Gomes da Costa e representantes dos governador militar de Lisboa e comandante geral da G. N. R., coronel Pereira Dias, tenente-coronel Castanheira Samuel, inspector dos Serviços Farmacêuticos Militares.

Há trinta e dois anos foi assim

MARECHAL GOMES DA COSTA

Uma carta do marechal Gomes da Costa sobre a finalidade do movimento de 28 de Maio

comentada numa entrevista com o dr. Lopes de Oliveira

Lopes de Oliveira é a alma popular da República. Se não no todo, pelo menos, numa das suas particularidades de fogo mais ardentes. É também um homem sem medo

e não o seremos todos os portugueses? Historiador notável, professor que ensinou várias gerações, conferencista eloquente, há longos anos, desde que se conhece, ele foi

sempre um paladino denodado da causa pública. Por vezes, rugiu como um leão, de que os seus cabelos revoltos lembram a juba, e cujos bigodes crespos e duros, como cerdas, dão à fisionomia um aspecto altivo e indomável.

Mas é um coração de ouro — admirável de tealdade, de generosidade, de afecto humano. Os alunos do seu liceu chamavam-lhe o «Pai Lopes», o melhor título que pode aspirar a sua vida sem transigências. Melhor que o de «doutor» ou de «mestre». O título paternal, fraternal, que o tem acompanhado pela vida fora — homem de um só parecer, de um só rosto e de uma só fé, d'antes quebrar que torcer, como os queria Sá de Miranda.

O dr. Lopes de Oliveira não é, apenas, o historiador da «Revolução Francesa», obra fundamental,

cenciada em Ciências e diplomada em Psicologia e Pedagogia pelo Instituto das Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Desempenha actualmente o cargo de professora de Pedagogia no Instituto de Higiene Mental Infantil António Aurélio da Costa Ferreira. Tomou parte em diferentes congressos internacionais que se efectuaram em Paris, Roma, Veneza, Madrid, etc. Desde 1952 que tem participado como delegada do Governo português nas conferências internacionais de Instrução Pública convocadas pela U. N. E. S. C. O. e pelo «Bureau International de l'Éducation», as quais se reúnem todos os anos em Genebra.

Esteve no ano findo no Brasil onde, a convite do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e ao abrigo do Acordo Cultural Luso-Brasileiro, realizou conferências e

(Continua na 3.ª página)

O ministro do Interior em visita ao Alentejo

«Diário de Lisboa»

publica hoje

20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

(Continua na página central)

(Continua nas páginas 16.ª e 17.ª)

Coty procura criar as condições de um encontro entre De Gaulle e os chefes políticos

PARIS, 28. — Recebido, de madrugada, no Eliseu, o chefe do Governo, Pierre Pflimlin, teve uma

conferência com o presidente da República, durante hora e meia. A saída — eram 4 e 15 —, Pflimlin,

pálido, com as feições vincadas, erapós a situação aos representantes da Imprensa.

«Na contenda que se trava o papel da mulher deve ser o de contribuir para serenar os ânimos e acalmar as paixões e os ódios — diz-nos a dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa

Salientou que o Governo (bivara, na Assembleia Nacional, a maioria dos sufrágios (408 votos contra 165), sem contar com os votos comunistas. Insistiu na nova situação provocada pela demissão de três ministros independentes e pelo afastamento do grupo a que pertencem. Acha-se deste modo a maioria governamental perigosamente enfraquecida, viu-se forçada a apresentar a demissão ao presidente da República, mas não foi imediatamente aceite. O chefe Estado alegou que, nas circunstâncias actuais, não era possível criar-se a vacatura do poder e que a demissão apenas poderia ser aceite

(Continua na 12.ª página)

As consultas do presidente Coty

PARIS, 28. — O presidente Coty recomeçou, às 11 horas, as consultas para a formação do novo Governo.

Gaston Monnerville, presidente do Senado, conferenciou com o chefe do Estado, durante uma hora, mas, à saída, recusou-se a fazer quaisquer declarações à Imprensa.

O presidente suspendeu as consultas até às 15 e 30, mas receberá durante a tarde o secretário-geral do Partido Socialista, Mollet, o presidente interino, do M. R. P., Teitgen, e o chefe do Partido Conservador, Antoine Pinay. Ainda não se sabe se os receberá simultaneamente, ou cada um por sua vez. — (A. N. L.).

A insurreição da Argélia e a situação em França — (2)

PARIS, Maio. — Ao defender na Assembleia Nacional a lei de plenos poderes, o chefe do Governo sr. Pflimlin, declarou: «A insurreição, cuidadosamente preparada, visava fins políticos». Esta afirmação categórica era a conclusão a que chegara depois de um primeiro exame das con-

por ATTICUS

dições em que fora lançado o movimento insurreccional de Argel. Dois dias antes, na declaração que fez em seguida ao voto

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Novo satélite americano foi lançado de Cape Canaveral mas a tentativa falhou

WASHINGTON, 28 — Um foguetão «Vanguard», portador de um satélite artificial, foi lançado, durante a noite, pela Marinha, no centro de experiências em Cape Canaveral.

Este segundo satélite «Vanguard» é constituído por uma esfera com o peso de 9,740 kgs. e o diâmetro de 58 cms., e dotado de numerosos instrumentos científicos que assinalarão aos sábios do Ano Geofísico Internacional, as radiações solares.

A última aula nas actuais instalações do Instituto de Medicina Tropical

Está marcada para amanhã, às 16 horas, a última aula ministrada nas actuais instalações do Instituto de Medicina Tropical, que passará a funcionar no novo edifício em construção junto do Hospital do Ultramar. O facto será assinalado com uma cerimónia a que assistirão os ministros e subsecretários do Ultramar e na qual usará da palavra os srs. prof. J. Fraga de Azevedo, director do Instituto; dr. Pinto Ribeiro, inspector superior de Saúde do Ultramar; os profs. Carlos Ramalhão e Candido de Oliveira e o aluno dr. Urbano Fresta.

VIDA MUNDANA

DR. PRADO KELLY

Depois de uma curta estadia entre nós, regressou ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. prof. dr. Prado Kelly, advogado e deputado ao Parlamento Federal do Brasil, que teve no aeroporto uma afectuosa despedida por parte dos seus amigos brasileiros e portugueses.



BRANDY VELHO
DE FRASEQUEIRA
S. BORGES & IRMÃOS S. R. L.
VIN DE GUA PORTUGAL

XXVIII FEIRA DO LIVRO ROSSIO

ABERTA ATÉ 8 DE JUNHO, DAS 16 AS 24 HORAS



HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce
(Maiores de 17 anos).
Todos os domingos: Das 17 e 15 às 19 e 15 «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço: Esc.: 25\$00, incluindo chá completo.
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO Paquete «QUANZA»

Avisam-se os Srs. Passageiros que o paquete «QUANZA» sairá do Cais da Fundação (Santa Apolónia), no próximo dia 30 do corrente, devendo o embarque efectuar-se ali pelas 22 horas.
O Controle dos Srs. Passageiros é feito no posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado na Estação Marítima da Rocha de Conde Obidos, nos dias 29 e 30.

EM 3 LINHAS

Partiu para Viena a delegação portuguesa à XIII Conferência Internacional do Escutismo Católico.

No Secretariado da Propaganda Nacional inaugura-se, amanhã, pelas 16 horas, uma exposição de aguarela e gravura de um grupo de jovens pintores espanhóis.

Dá amanhã, às 11 horas, a sua última lição no Instituto Industrial, o professor dr. Eduardo Maria Baptista de Oliveira, a quem o conselho escolar prestará homenagem.

Passa a ser permitido o abono dos vencimentos ou remunerações aos professores de serviço eventual e aos demais agentes de ensino, nomeados anualmente, antes de virem os respectivos diplomas pelo Tribunal de Contas.

Foi criado, na dependência da Direcção dos Serviços de Submersíveis, um Serviço de Mergulhadores e de Salvagem, destinado à preparação de oficiais, sargentos e praças, para mergulhadores.

O dr. António de Freitas Pimentel foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo.

Está orçada em 296 contos a construção do ginásio-sede do Mem Martins Sport Clube.

A ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica no novo bairro do Calhabé, na cidade de Coimbra.

O arquitecto de 1.ª classe Paulo Henrique de Carvalho e Cunha vai fazer uma visita de estudo aos portos franceses de pesca de Boulogne, La Rochelle e Lorient.

O subsídio ordinário anual à Junta Autónoma de Estradas foi acrescido de 2.900 contos, para o pagamento de encargos com o abono de família aos funcionários.



fixe
Expediente de lojista

O grande mestre da caricatura, que desde o primeiro numero de «Sempre Fixe» ilustra as suas primeiras páginas, apresenta esta semana um assunto de flagrante actualidade, intitulado «Expediente de lojista», que só visto se compreende e se lhe acha todo o espirito que contém.

É uma página de boa graça que não ofende nem magoa e que faz sorrir e que só por si basta para valorizar o simpático semanário, onde, de resto, abundam muitos outros assuntos, quer em prosa, quer em verso e em deliciosas caricaturas.



NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

Um empregado infiel tentou simular um assalto para mascarar um abuso de confiança

Um estratagemas ardilosamente preparado por um empregado de escritório, a fim de encobrir um desvio de dinheiro e falsificação de uma escrita, quase ia passando pelas malhas da P. J. se não fosse a perspicácia dos investigadores — o chefe Pereira da Graça e o agente Tavares.

O caso apresentava-se na realidade muito confuso e misterioso. Havia apenas uma comunicação à Polícia Judiciária do sr. Artur Farinha Monteiro, o qual declarara que seu filho João José Rodrigues Monteiro, de 21 anos, desaparecera da sua residência, como então oportunamente noticiámos e que o escritório onde ele exercia a sua actividade fora assaltado na véspera — 30 de Março. Ali os investigadores depa-ram com o mobiliário em desordem, gavetas remexidas, vários objectos espalhados pelo solo e ainda dedadas de sangue pelas paredes e portas, factos que davam até a impressão de aliter havido luta.

Proveu-se, porém, que todo este aparato era pura simulação. O sangue pertencia a uma só pessoa. Além disso, interrogando um sócio da firma, a P. J. tomou conhecimento do desaparecimento de vários livros de escrita e documentos de caixa e desde logo as investigações consistiram na localização do João Monteiro, que acabou por ser detido no Porto. Foram-lhe apreendidos, no depósito de volumes da estação de S. Bento, os livros e os documentos desviados.

Após um exame feito aos livros por um perito contabilista, o José Monteiro, submetido a apertados interrogatórios, acabou por confessar, que fugira para o Porto, em virtude de ter praticado um abuso de confiança no montante de 20.600\$00, proveniente do levantamento de depósitos de concursos para fornecimentos a entidades oficiais a que a firma lesada concorria, falsificando depois os lançamentos dos livros de «caixa».

O infiel empregado é ainda acusado de outras proezas de abuso de confiança. No exame das diligências minuciosamente localizadas, os investigadores apuraram ainda que na firma queixosa, havia sido cometido anteriormente outro abuso de confiança no valor de 40.000\$00, praticado por Francisco José Mourato, que por esse motivo vai incriminado no mesmo processo.

A instrução deste volumoso processo, que foi bastante demorada, seguiu hoje para o Tribunal da Boa-Hora, acompanhado do detido, que recolheu mais tarde à cadeia do Limoeiro.

Provas de roturamento na Faculdade de Medicina

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, às 15 horas, começou a prestar provas de doutoramento o dr. Iriarte Peixoto. O júri, a que preside o reitor da Universidade Clássica, prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, é constituído por todos os catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, e pelos profs. Tavares de Sousa, de Coimbra; e Cerqueira Gomes, do Porto. O dr. Iriarte Peixoto dissertou sobre a exploração dinâmica da função suprarrenal. São arguentes os dois professores de Coimbra e do Porto.

As provas terminam amanhã, às 10 horas, sendo arguentes os professores: Xavier Morato e Barahona Fernandes.

Festa dos finalistas da Escola Náutica

Os finalistas da Escola Náutica promovem a sua tradicional festa de despedida no próximo dia 31, a partir das 22 horas, no Espelho de Água (Pavilhão dos Desportos Náuticos), a qual será abrilhantada por uma excelente orquestra.



FIP-58
FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
HOJE, DAS 17 ÀS 24 HORAS
Ultimos dias da grande exibição anual dos progressos técnicos da nossa industria
Serviço permanente no restaurante privativo da FIP * Sessões gratuitas de cinema * Garfeiras continuas de «eléctricos» e autocarros com paragem junto da Pavilhão da FIP na Junqueira



Vaqueiro
torna tudo mais
apetitoso!

O depoimento da deputada D. Maria Irene Leite da Costa à cerca da próxima eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

ursos no Rio de Janeiro, em S. Paulo, Belo Horizonte, etc.

Possui extensa bibliografia científica constituída por trabalhos de pedagogia e psicologia infantil publicados quer no País quer no estrangeiro. Por se tratar de uma opinião consciente e responsável, o «Diário de Lisboa» quis ouvi-la acerca do actual momento político.

— Qual é a sua opinião como deputada sobre a discussão política do momento actual? — começámos por lhe perguntar.

— Por temperamento e feição tenho procurado sempre manter-me afastada das discussões e lutas políticas, sem que isso signifique que me haja alheado dos problemas nacionais ou deixasse alguma vez de cumprir com as minhas obrigações cívicas, entre elas o exercício do direito de voto.

Orientada a minha actividade profissional para assuntos de psico-pedagogia, concluído o curso de especialização que tirei no Instituto das Ciências da Educação da Universidade de Genebra, consagrei-me inteiramente ao desempenho das funções de ensino e investigação que me foram confiadas no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, onde estou há já alguns anos.

Quando há meses fui convidada pela União Nacional para ser incluída na lista por ela proposta dos candidatos a deputados, entendi que não tinha direito de recusar. Acedi, sobretudo, pelo facto de a eleição para deputada me facultar o acesso a uma tribuna como a da Assembleia Nacional, onde teriam maior eco as questões que eu desejava ver tratadas referentes ao ensino e à educação.

O facto de a Assembleia Nacional ser constituída não por representantes de partidos mas antes por pessoas vindas dos mais variados sectores, dispostas a pôr acima de tudo os destinos superiores da Nação, confere-lhe características de isenção que de outro modo não teria.

De resto, como disse já algures, eu não aceitaria fazer parte de uma assembleia em que os assuntos de interesse nacional não pudessem ser tratados com largueza e independência.

Confrange-me, neste momento, o ambiente criado no País. Quando havia oportunidade para se fazer uma apreciação crítica, mas honesta e construtiva, da obra realizada, para se louvar com justiça o que de bom foi feito e analisar com serenidade o que se torna necessário corrigir ou desenvolver, assiste-se a uma propaganda desenfreada de paixões que tudo procura denegrir, que só se consola em desfazer e em apoucar. Nega-se por sistema, desvirtuam-se não só os actos como as intenções, e a exaltação chegou ao extremo.

Há erros que urge corrigir, há desmandos que se torna necessário castigar, há sectores que reclamam maior atenção? Ninguém o ignora e não só o Governo, como a Assem-

bleia Nacional e outros órgãos da Nação, o têm proclamado. Ainda na última legislatura foi denunciada de maneira exaustiva a questão da Companhia dos Diamantes, foi discutido em profundidade o problema da habitação, foram apontadas deficiências da organização corporativa, etc. Vejam-se os Diários das Sessões da Assembleia Nacional, leiam-se as actas dos Congressos da União Nacional e encontrar-se-ão críticas e testemunhos de insatisfação, que mostram a ansia de se fazer mais e melhor.

A obra do Governo é de homens e não de santos. Tem de ser apreciada no conjunto das realizações e dos resultados, sem paixões, serenamente, sem o propósito antecedido de dizer mal, como parece ser a atitude normal de certas pessoas. É apenas um problema de educação... ou de falta de educação?

Por mim se nunca me coagi de aplaudir o que dentro do âmbito em que a minha actividade se tem exercido, julguei bom, também nunca hesitei em criticar o que me pareceu mal. E nunca ninguém me proibiu de o fazer.

Falo, portanto, sem paixão, com independência. Não me interessa a política de partidos e posso afirmar que está em idênticas condições a grande maioria das mulheres portuguesas a quem neste momento desejo dirigir-me.

— Qual deve ser então o papel da mulher na presente contenda que se trava entre as diferentes correntes políticas da Nação?

— Como mulheres vemos os acontecimentos com mais realismo. Na discussão que se trava, o nosso papel deve ser, antes de tudo, o de contribuir para serenar os ânimos e acalmar as paixões e os ódios.

Ninguém pode deixar de reconhecer que do ambiente de desassossego, como o que se criou nos últimos dias, só uma facção vem, a lutar e essa não a consideramos como portuguesa, pois recebe ordens de além-fronteiras.

Felizmente, a esmagadora maioria dos Portugueses mantém inalterável o culto da Pátria e nos momentos decisivos sabe colocar acima de tudo o interesse superior da Nação.

O sentimento patriótico de que tantas vezes temos dado provas, longe de nos levar a retaliações e ódios pessoais, deverá antes congregá-los na defesa e resolução dos problemas nacionais, que são

de todos e não deste ou daquele grupo.

Em diversas ocasiões da nossa História, foi grande e decisiva a influência da mulher, quer na defesa dos direitos sagrados da Pátria, quer no apaziguamento de contendas adrede suscitadas entre Portugueses. Uma vez mais a nossa acção é precisa, pois estão em jogo a estabilidade da família e os fundamentos da própria nacionalidade.

Em primeiro lugar, há que preservar a paz, garantir o sossego e a calma, sem os quais são impossíveis o trabalho e o progresso. Está por demais demonstrado que a política de partidos não é compatível, pelo menos nos países latinos, com estes atributos. A experiência feita não está ainda totalmente apagada da nossa memória e, se o estivesse, teríamos em alguns aspectos da campanha eleitoral actual, os indícios do que viria a ser.

Entre a política que assegura a todos os Portugueses ambiente de calma e tranquilidade, de segurança interna e de prestígio e consideração no seio das nações e a aventura no desconhecido sem rumo, ao sabor das paixões e dos ódios, não há que hesitar. O nosso dever é, pois, antes de tudo, apoiar firmemente a candidatura do contra-almirante Américo Tomás, cuja dignidade e alto espírito de rectidão e de benevolência são a garantia da maneira como saberá exercer a elevada função de Chefe do Estado.

As mulheres portuguesas não se deixarão iludir com promessas falazes, nem se apressarão a correr atrás de críticas ditadas sobretudo pelo desejo de dizer mal.

Que nem tudo tem sido feito com acerto? Que há ainda muito para fazer nos diversos sectores da administração? Bem o sabemos e não é preciso que no-lo venham lembrar. Dada as circunstâncias que atravessamos quem poderá afirmar que teria sido capaz de fazer mais e melhor?

— Visto ter estudado no estrangeiro e participado em diferentes reuniões internacionais, pode di-

CASA MOTA

EXPÔE NA AV. DA REPUBLICA, 55

(gaveto da Av. Elias Garcia)

Todos os estilos de mobiliário



DR.ª D. MARIA IRENE
LEITE DA COSTA

zer-nos como é apreciada ali a obra do Governo português nas ultimas décadas?

— Em missões diversas, ligadas com a minha actividade profissional, tenho visitado de facto muitos centros científicos e culturais estrangeiros, tomado parte em reuniões internacionais, etc. Pois, posso afirmar categoricamente que em toda a parte na Europa, como no Brasil, tenho ouvido falar de Salazar com o maior respeito e admiração. Portugal é apontado no estrangeiro como um país de tranquilidade e progresso e o Governo de Salazar citado como modelo de administração que muitos desejariam possuir nos respectivos países.

Nenhum Português que bem o seja, pode ficar indiferente perante estas expressões, que traduzem eloquentemente o prestígio a que foi alcandorado o nosso País.

— Portanto, vai votar...

— Vou votar no contra-almirante Américo Tomás e estou certa de que procederá como eu a grande maioria das mulheres portuguesas que sentem qual é neste momento o seu dever patriótico. Ao fazê-lo não esquecem que isso representa uma prova de confiança, de homenagem, e ao mesmo tempo uma atitude de gratidão para com o Homem providencial que há trinta anos, com lucida visão e acrisolado patriotismo, conduz os destinos de Portugal, pois ao votar no contra-almirante Américo Tomás votam em Salazar.

Visitaram hoje fábricas no Barreiro numerosas agricultores do Algarve

BARREIRO, 28 — Os dirigentes das cooperativas agrícolas do Algarve estiveram hoje nas fábricas da Companhia União Fabril, nesta vila, interessando-se especialmente pelo fabrico de adubos, produtos que, como se sabe, importam fundamentalmente à vida dos que se entregam à lavoura. Estiveram no Barreiro cerca de setenta lavradores, entre os quais os srs.: Manuel Joaquim Ramos, da Cooperativa Agrícola de Silves, José Rodrigues Palermo de Mendonça, da Cooperativa de Santa Catarina de Fonte do Bispo, Francisco Passos, da Cooperativa Agrícola de Tavira, e Manuel Lázaro Zeferino, da Cooperativa Agrícola de Bordoieira, os quais foram acompanhados pelos srs. major Castelino Pais, director da C. U. F., dr. Ramiro Antunes, subchefe ad secção de adubos, e eng. Virgílio Lopo, subdirector das fábricas do Barreiro.

Os visitantes percorreram vários departamentos fabris e estiveram nos bairros operários, tendo-lhes sido oferecido um almoço, durante o qual falou, em nome da Companhia União Fabril, o major Castelino Pais, que agradeceu a visita, pondo em evidência a colaboração, desde há muito verificada, entre aquela empresa e os lavradores portugueses.

Usou da palavra, pelos lavradores, o sr. Manuel Joaquim Ramos, que significou o seu reconhecimento e o dos restantes visitantes pelo ensejo que lhes foi dado de observarem em que condições de progresso são fabricados os produtos que interessam essencialmente à lavoura, tendo feito também o elogio da obra de desenvolvimento industrial e de previdência.

Melhoramentos locais Novos Paços do Concelho da Covilhã

COVILHÃ, 27. — Em virtude de não ter sido possível ultimar as obras de urbanização dos terrenos adjacentes à fachada posterior do novo edifício dos Paços do Concelho e, ainda, pelo facto de não ter sido entregue uma parte do mobiliário destinado ao mesmo edifício, a Câmara Municipal deliberou adiar a sua inauguração. Estava prevista para o dia 14 de Junho próximo.



Naõ esqueçamos nada?

É verdade!

CAFIASPIRINA

que refresca e anima

É um produto
garantido pela



ECONOMIA E RENDIMENTO SÓ COM...

VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 linhas)
AVENIDA DO AEROPORTO — LOTE 85 — TELEFONE 726191

O CIUME DESENCADEIA A MAIS FERROZ E EMOCIONANTE CACA AO HOMEM NA VERDADEIRA SELVA AFRICANA!

FUGA AO SOL
(ESCAPE IN THE SUN)

EM Eastman Color
FILMADO NOS AMBIENTES AUTÊNTICOS DA SELVA

QUE ACONTECE QUANDO A IMAGINAÇÃO DUM HOMEM DOMINA A SUA RAZÃO?

**JOHN BENTLEY
VERA FUSEK
MARTIN BODDEY**

Alan Tariton - Derek L. L. John - James Fuggel - Kipkamoi

DÁ O TÍTULO E SERVE DE TEMA AO FILME UMA CANÇÃO CANTADA POR

FRANKIE VAUGHAN

MUSICA DE PHIL GREEN. PRODUÇÃO DE GEORGE BREAKSTON E JOHN R. CARTER. AG. E REALIZ. GEORGE BREAKSTON

HOJE NO ODEON

Festas e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional Popular segue a 26 de Junho para S. Miguel, onde começará a digressão que vai fazer pelas ilhas.

— O grupo do Teatro Itinerante, da direcção de Couto Viana, suspendeu os ensaios do repertório que vai apresentar na sua digressão pela Província, para recomencem no dia 11 de Junho.

— O actor Raul Solnado aceitou o contrato que do Rio de Janeiro lhe foi enviado pelo ensaiador Rosa Mateus, devendo seguir para aquela capital, em meados de Julho.

— O actor Fernando Gusmão será um dos interpretes do novo filme «Tarzan do quinto esquerdo», que se vai rodar no próximo mês.

— A artista brasileira Déa Maia é a atracção da revista «Lisboa em festa», na sua apresentação no Teatro Avenida, aprazada para sexta-feira.

— Nos primeiros dias do próximo mês segue para o Funchal, contratada para actuar na «boite» Flamingo, a artista de variedades Catalina Valero.

— Consta que na inauguração da futura temporada do Teatro da Trindade, o T. N. P. levará à cena a peça de Shakespeare, «O rei Lear», em aprimorada montagem cénica.

— Informa-nos o actor José Gamboa que deixará o elenco do Teatro ABC, na ultima representação da revista «Lisboa em festa», não seguindo com a companhia para o Teatro Avenida.

— Num espectáculo que, no sábado, se realiza na Venda Nova, toma parte o artista Joaquim Cordeiro.

— Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Antónia Montez, Carlos Coelho e José Viana tomam parte na festa do artista-cantor Alfredo Lopes, que se vai realizar na Voz do Operário.

— Deve começar pelo Montijo a próxima digressão da companhia do Teatro Monumental.

— Para o período das Festas da

Cidade, projecta-se um festival de teatro ao ar livre.

— No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, continua a companhia brasileira a ensaiar, sob a direcção do actor Spina, a revista «Batuque no morro».

— O escritor italiano Gino Savioiti concluiu a tradução de uma peça, que destina à actriz Brunilde Judice.

«Lisboa em festa»

vai passar para o Avenida

A revista «Lisboa em festa», que no ABC tem obtido grande êxito, vai passar para o Avenida, onde, por certo, continuará a esgotar as lotações. Entretanto, o seu êxito mantém-se naquela sala do Parque Mayer, graças ao texto feliz de Fernando Santos, Carlos Lopes e Paulo da Fonseca, com musica e canções deliciosas. Na interpreta-

(Continua na 14.ª página)



ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone: 842474 — LISBOA

CALIPSO

Praça da Alegria, 56
Telefone 34120

Adultos-maiores de 17 anos

FOI UM EXITO!

WILBERT-BRADLEY DANCERS

Uma «atração» em qualquer parte do Mundo

CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

TEATRO MONUMENTAL

HOJE e AMANHÃ às 21,45 h.

(Maiores de 12 anos)

ULTIMOS DIAS

do original de **HENRIQUE SANTANA**

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

COM

Laura — Procópio — Assis — Costinha

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

PREÇOS POPULARES

PLATEIA A 20\$00 — 3.ª BALCÃO A 5\$00

AMANHÃ às 18,15 h.

(Para todos maiores de 6 anos)

TERCEIRO ESPECTACULO DE BALLETS DE LISBOA

Direcção artística de **AGUEDA SENA** e **FERNANDO LIMA**

com **ÁVanda Ribeiro da Silva, Jean Jonhston, Paula Gareya, Isabel Affonseca, Roberta Burdeyron, Carlos Trincheiras, João d'Ávila, Elisa Worm, Carlos Mendonça e Isabel Ruth**

Ao piano: **Helena Coelho e Regina Casais**

Programa: **Suite Romantica, Bonecas e Mandrins, Clair de Lune, As Nossas Torres de Marfim**

Espectáculo subsidiado pela Fundação Gulbenkian — Bilhetes à venda

ESTA SEMANA

Procópio Ferreira

COM

HAMILTA RODRIGUES — SUSANA PRADO

E

PAULO RENATO

EM OUTRO SUCESSO DE GARGALHADA

Briga em Família

(Para adultos maiores de 17 anos)

TODAS AS NOITES UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

AMPARITO VALLCANERA

BALLET

MONTEZ

HERMANOS ANTUNEZ

MARIA DOLORES

SERGIO

E A SUA ORQUESTRA

MARIA del ROCIO y

LUIS PALACIOS

DAS 17.30 AS 20

MATINEE - DANÇANTE

Assim... posso estar descansado

TENHO A BOCA FRESCA E O HÁLITO PURO

ODOL é altamente concentrado. Por isso, algumas gotas de elixir ODOL num copo de água morna chegam para assegurar uma higiene perfeita da boca e da garganta.

REFRESCA
PROTEGE CONTRA AS INFECÇÕES



PURIFICA O HÁLITO



O ELIXIR E A PASTA ODOL COMPLETAM A HIGIENE DIÁRIA DA BOCA

Odol

O ELIXIR QUE DÁ SAÚDE E FRESCURA À BOCA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. — AV. SIDÓNIO PAIS, 24, R./C., DRT. — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Hoquistas em passeio

PORTO, 28.—Convidados pela Federação Portuguesa de Patinagem, todos os jogadores estrangeiros das diversas equipas de hóquei em patins que disputam o XIII Campeonato do Mundo naquela modalidade foram, hoje, em passeio, até à Póvoa do Varzim. Ali foi-lhes oferecido um almoço, a que assistiram também todos os dirigentes, patinadores artísticos e ainda muitos hoquistas.

Doença súbita e mortal

Quando, esta manhã, um carro eléctrico da linha 21 subia a Rua dos Clérigos foi acometida de doença súbita uma passageira, que, transportada ao Hospital de Santo António, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. Por um cartão que trazia consigo, supõe-se que se trata de Silvéria Ferreira. Aparenta 40 anos e residia em Valongo.

Os carteiristas em acção

A sr.ª D. Maria Isabel Pinto, residente na Rua Monte Cativo, 338, queixou-se à Polícia de que os carteiristas lhe abriam a sua malinha de mão, quando assistia à comunhão solene, na igreja de Santo António das Antas e lhe furtaram um relógio de ouro, no valor de alguns milhares de escudos e ainda algum dinheiro.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 29

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A flor do pantano».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tens que matar-me» e «Escrava de Cartago».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sétimo mandamento».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Espião».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O sheik branco».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O cadete do regimento».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta noite ou nunca».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Fora da lei».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Esta curva é perigosa».

A Maior Organização Garagista ao Serviço do Automobilismo

Auto Monumental do Arieiro, Lda.

Avenida Padre Manuel da Nobrega, 8-B, 8-C, 8-D
(já entrada de Lisboa, junto ao Largo do Arieiro)

Telefone 727654/727765

A Garagem em Lisboa mais bem situada para os Automobilistas que se deslocam à Capital.

EMPREGAMOS PRODUTOS



Com secções de:

Garagem de recolha, gasolina, lubrificantes e gasóleo duplamente filtrado e decantado

Estação de Serviço Permanente, para ligeiros e pesados, com toda a aparelhagem necessária para lubrificação, parafinação e lavagens, do mais moderno e eficiente que existe, com pessoal técnico especializado

Estação de Serviço de Controle, para afinação e alinhamento de Direcções e focagem de Faróis, por técnicos competentes

Automóveis de ocasião, de várias marcas, com facilidades. Baterias novas e reconstruídas. Pneus, Acessórios, etc.

Oficinas de Mecânica, Bate-Chapa, Pintura e Electricista

Pertencem à mesma Empresa:

Garagem Simões Pereira, Lda., Rua de S. Bento, 9, Lisboa.

Grande Garagem Lisboa Parque, Lda., R. Rodrigo da Fonseca, 78-A, Lisboa.

Garagem Eduardo VII, Lda., Rua Rodrigo da Fonseca, 82, Lisboa.

Estação de Serviço Cidade Nova, Lda., Av. de Roma, 32 e Rua Frei Miguel Contreiras, 56-A, 56-B, 56-C, 56-E, 56-F, 56-G, Lisboa.

Garagem Nova Iorque, Lda., Avenida da Igreja, 53, Lisboa.

Estação de Serviço Cabeço do Peão, Figueiró dos Vinhos.

O Ministério do Ultramar esclarece mais alguns pontos das declarações do Eng.º Cunha Leal

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

A) Voltando a um ponto anterior

1. Na «resposta» do sr. engenheiro Cunha Leal publicada na tarde de 25 do corrente e na manhã de 26, apresentaram-se certas contas a respeito da concessão da Central Térmica de Lourenço Marques, que estão erradas.

Na nota oficiosa publicada em 26, o Ministério do Ultramar não chamou a atenção para esses erros, porque — embora o desenvolvimento lógico da exposição o tornasse improvável — poderia ter havido alguma «gralha» de dactilografia ou imprensa.

Publicada em 27 nova resposta sem menção de tal deslize, o Ministério demonstra que a explicação matemática desenvolvida naquela resposta está errada tanto na forma de resolução das equações como no modo de equacionar o problema.

2. O sr. engenheiro Cunha Leal escreveu o seguinte (v. «Diário de Lisboa» e «Diário de Notícias»):

$$\frac{30.000.000 + X}{17} = 117.642.000$$

$$\text{Donde } X = 169.991.400$$

Ora, se substituirmos X pelos 169.991.400, que o sr. engenheiro lhe atribuiu, teremos:

$$\frac{30.000.000 + 169.991.400}{17} = 117.642.000$$

$$\frac{199.991.400}{17} = 117.642.000$$

$$11.764.200 = 117.642.000$$

Quer dizer: um dos membros desta «igualdade» é dez vezes maior do que o outro.

Mas, se resolvermos correctamente a equação que o sr. engenheiro escreveu, teremos:

$$30.000.000 + X = 117.642.000 \times 17$$

$$X = 1.999.914.000 - 30.000.000$$

$$X = 1.969.914.000 \text{ kWh}$$

ou seja um resultado cerca de 12 vezes maior do que o apresentado na «resposta» e evidentemente absurdo, como não podia deixar de ser, por estar também errado o modo de equacionar o problema.

3. Pretende o sr. engenheiro demonstrar que o consumo ao fim de 17 anos teria de ser inadmissivelmente elevado, para que a taxa de \$07 por kWh fosse susceptível de conduzir à amortização do valor da Central.

Para tanto, dispôs-se a calcular qual seria o referido consumo ao fim daquele tempo, partindo do consumo inicial de 30.000.000 kWh e do consumo médio de 117.642.000 kWh, que previamente tinha calculado.

Esqueceu-se simplesmente de que tais dados são insuficientes para determinar matematicamente uma solução, porque o valor do consumo ao cabo de 17 anos, necessário para que, com determinado valor inicial, a média seja o valor fixado, depende da lei de variação dos consumos ao longo de período considerado.

A equação apresentada pelo sr. engenheiro não tem qualquer significado e exactamente por isso dava, correctamente resolvida, o número absurdo de 1.969.914.000 kWh, que na resposta aparece substituído por 169.991.400, graças ao citado erro de contas.

B) Sobre os dois pontos complementares

4. A comparação entre o capital da Protécnica, Lda. e o capital da Sonefe foi feita «para demonstrar que a idoneidade não se julga só pela correspondência entre o capital inicial e a importância da obra».

O senhor engenheiro não nega o asserto, mas repete que a execução das obras dos aproveitamentos hidro-eléctricos do Cuanza exige um capital enorme. O Ministério sempre entendeu que esses aproveitamentos exigem um grande investimento, mas não aceita que a concessionária devesse ter em caixa desde o início todo o dinheiro necessário, o que é muito diferente e não foi agora contraditado.

5. Da mesma forma, não é elucidativo o confronto entre as cações a prestar pelos empreiteiros de obras públicas e os concessionários de aproveitamentos hidro-eléctricos. As primeiras destinam-se a assegurar ao Estado a indemnização de prejuízos por deficiências de execução das obras e a liqui-

dação de débitos a terceiros; as segundas visam especialmente o pagamento das multas em que a concessionária possa ocorrer e não sejam pagas voluntariamente.

Para os concessionários, a sanção grave da falta de cumprimento do contrato é a rescisão deste, com perda dos investimentos já feitos (contrato de concessão do aproveitamento do rio Cuanza, art.º 22.º alíneas b) e c).

6. Na nota oficiosa não se diz que o Estado fez qualquer favor à Protécnica, Lda. Afirmou-se que, quando a lei não manda abrir concurso, o Ministério pondera as vantagens de aproveitar as propostas apresentadas directamente exemplificou-se com um caso em que era interessada aquela sociedade.

O sr. engenheiro confirma que a adjudicação foi feita sem novo concurso e que essa foi a forma mais vantajosa de proceder.

7. O Ministério declarou que, ao contrário das afirmações do sr. engenheiro, fora publicado um aviso a chamar quem desejasse instalar a indústria de carnes congeladas em Angola, nas condições em que tinha sido requerida por certas pessoas.

O sr. engenheiro confirma o facto e diz não ter tido tempo para apresentar uma proposta. A demora de 20 dias no envio do Boletim Oficial, da Protécnica, Lda. para a sua administração em Lisboa não é da responsabilidade do Ministério.

8. Não foi modificado o condicionalismo da proposta inicial do grupo chefiado pelo prof. Pinto Coelho.

As bases para a exploração em Angola da indústria de carne congelada, segundo a proposta do referido grupo, foram publicadas no Boletim Oficial n.º 2, III série, de 9 de Janeiro de 1957. Logo no Boletim da semana seguinte (B. O. n.º 3, de 16 de Janeiro de 1957) foi publicada a seguinte rectificação:

«...onde se lê «a empresa concessionária revestirá a forma de sociedade anónima com sede na Província e o seu capital não deverá ser inferior a 95.000 contos», deve ler-se: «a empresa concessionária revestirá a forma de sociedade anónima com sede na Província e o seu investimento no empreendimento não deverá ser inferior a 95.000 contos»; no n.º 2 da Base II, onde se lê: «...com capacidade para 300.000 cabeças de gado bovino por ano», deve ler-se: «...com capacidade para 30.000 cabeças de gado bovino por ano...»

Procedeu o Governo-Geral à rectificação da primeira frase porque «capital» poderia parecer só capital accionista e se pensava também em emitir obrigações, como sempre o grupo dissera, e a rectificação do número de cabeças de gado porque a proposta se referia a 30.000 e não a 300.000.

Também não consta no Ministério — nem se lê na resposta do prof. Pinto Coelho — que o capital tenha já sido fixado em 47.500 contos.

Finalmente, uma prorrogação de prazo traz sempre prejuízo, mas quando não apareceu outra entidade a pedir a mesma autorização — necessária nos termos das leis de condicionamento industrial — o mal menor ainda é a prorrogação, enquanto esta não revela a incapacidade da empresa.

C) Conclusão

Supõe o Ministério que o publico possui já os elementos necessários para apreciar as afirmações produzidas na entrevista concedida pelo sr. engenheiro Cunha Leal ao Rádio Clube Português e outras que foram aditadas nas respostas posteriores.

VESTIDOS PARA MENINAS
RUA DA PRATA, 94-96
E
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 17 C
CAROCHINHA

Não beba
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHA
Ficará satisfeito e não desejará outra
Cuidado com as imitações

Nota final sobre uma polémica por Cunha Leal

Por motivo da rapidez da minha resposta ao sr. ministro do Ultramar, cometi, de facto, um lapso que, resulta em detrimento do meu raciocínio, mas que foi benéfico para o ponto de vista ministerial.

Tinha eu chegado à conclusão não contestada de que, para se poder amortizar, «sem juros», em 17 anos, o capital investido na Central Termoelectrica de Lourenço Marques, com o pagamento contratual de \$07 por kWh emitido, seria necessário que a emissão média anual durante esses 17 anos fosse de 117.642.000 kWh. E, como a actual é de 30.000.000 kWh, o seu valor X, ao fim desses 17 anos, deverá ser calculado não pela fórmula por mim prescrita, mas pela seguinte:

$$\frac{30.000.000 \div X}{2} = 117.642.000 \text{ kWh.}$$

O valor de X será, portanto, de 205.281.000 kWh, muito mais elevado que os parcos 169.991.400, mim anteriormente calculados, e aproximam-se do consumo actual da zona lisboeta.

Se pressupusermos uma amortização com juros, a taxa de 3 %, a previsão da emissão para o ano final dos tais 17 anos, subiria para 274.000.000 kWh, mais do que o consumo actual de Lisboa e seus arredores.

Quanto ao resto do problema debatido entre mim e o sr. ministro do Ultramar, estou de acordo com Sua Ex.ª: o assunto está amplamente esclarecido e não me apraz continuar a discutir com quem estabeleceu absurdas comparações entre o capital necessário para um empreiteiro de Obras Públicas — a Protécnica, Lda. — e o necessário para uma sociedade — a Sonefe — a quem se atribuiu um mundo de concessões, vindo, posteriormente, a censurar-me por fazer um paralelo entre as cações que a uma e outra devem ser exigidas.

CUNHA LEAL

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS
MODELOS
180\$00
200\$00
220\$00
240\$00
SENHORA
E HOMEM
Em exclusivo:
Colecção de modelos para criança
MARCA
«TRAQUINA»

Ultimos modelos
nas melhores
marcas estrangeiras.
Como Reclame marcas
nacionais em lastex
desde 70\$00
Leja da América
R. do Ouro, 208 — LISBOA

Vida musical

Ópera em S. Carlos «Elixir de amor»

Ainda não estamos bastante adiantados para poder encerrar estes apontamentos com: «Temporada de ópera portuguesa em S. Carlos». Mas acaba de dar-se um passo importante para que venha e existir com assento e continuidade ópera portuguesa em Portugal. E averiguou-se que foi bem escolhida, para primeiro dos três espectáculos a realizar com elementos portugueses — todos, neste fim de temporada, a ópera «Elixir de amor», de Donizetti. Não é uma partitura muito rica, e menos ainda subtil ou original, — por isso mesmo podia permitir uma preparação que não apelasse para o milagre; e sempre é francamente graciosa, de excelente urdidura, presta-se a uma montagem com garridice e não prescindir de um grupo, pequeno embora, de cantores com escola, treino, e a indispensável ciência do palco.

O referido grupo foi constituído por Maria Cristina Castro, «Adina»; Armando Guerreiro, «Nemorino»; Manuel Leitão, «Belcore»; Alvaro Malta, «Dulcamara»; e ainda no pequeno papel de «Gianetta», Maria José de Campos. Nenhum deles era estreante, longe disso, dum modo geral, — o que não quer dizer que não pesava sobre eles a consciência da cartada que iam jogar de repente, em verdadeira primeira apresentação, para eles, com as respectivas surpresas e escorregões capacíssimos de provocar tragédias, desculpáveis, mas tragédias á mesma. O que aconteceu, foi, pelo contrário, uma consoladora apresentação de conjunto, com bem guiada e sólida preparação individual, fortalecida, é verdade, pela boa assistência da Orquestra Sinfónica Nacional, do Corpo Coral de S. Carlos, e ainda pela firmeza de pulso de que deu provas o jovem maestro António de Almeida, não menos solidamente senhor do seu papel, com uma compreensão de que admiramos também o bom gosto, a equilibrada sensibilidade.

Na dignidade do espectáculo, não diremos perfeito, mas francamente honroso, não detalharemos as cenas, consideraremos quase globalmente os actos com as características dos mencionados intérpretes.

No princípio, não tínhamos ainda uma certeza muito firme sobre o que iria seguir-se. Maria Cristina Lino, que defendeu as suas responsabilidades com visível coragem, pôde nos actos seguintes certificar-nos da sua agilidade e do desenvolvimento do seu registo agudo, com alargamento para brilhantes sobre-agudos, o que justifica em parte o tratamento menos perfeito como timbre, — por enquanto, — do registo médio. A correcta articulação e a boa pronúncia da língua italiana são igualmente qualidades já de aparência espontânea na arte vocal de Armando Guerreiro; e ambos pisam o palco com atitudes correctas. Mas no segundo acto, a entrada de «Dulcamara» foi uma revelação, que se confirmou em toda a continuação do papel: Alvaro Malta, sem grande estatura e sem recorrer a espalhafatos, marcou a sua parte com um apuro, uma vivacidade e uma segurança de ritmo que não seriam possíveis sem uma técnica de categoria, e uma declarada vocação. A pronúncia de Manuel Leitão é mais embrulhada, mais frouxa a sua actuação, mas acompanhou o crescendo de interesse que se notou no decorrer dos actos tanto de parte de Armando Guerreiro, a quem falta — um pouco mais de resistência vocal e de Maria Cristina Lino, até ao bel final do ultimo acto, que tinha começado com muito encanto pelo coro feminino com o solo de Maria José Campos. (Nos recitativos, há ainda falhas mais evidentes). As marcações de cena, de que foi incumbida Elena Raggi, foram correctas na sua discreção; só não concordamos com o pseudo-realismo da meia-duzia de crianças, integradas num conjunto nada realista. Cenário e guarda-roupa, à parte a brilhante indumentária de «Dulcamara», sem nada de muito saliente, satisfizeram.

Repetimos, isto não é ópera portuguesa. Há muito que encerrar ainda para que todo este trabalho por portugueses possa ser também arte portuguesa. Mas cada vez se nos afigura mais certa a possibilidade, a viabilidade de uma arte operática intrinsecamente portuguesa. E por hoje só nos resta registar a enchente do teatro, e os calorosos aplausos que coroaram a apresentação.

FRANCINE BENOIT

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

ROSEIRAL EM FLOR

ROSAS de Maio. Vermelhas e aveludadas, sensuais, carnosas, ou assalmonadas, ou amarelas, brancas e generosas, suaves, maternas, ou simplesmente cor-de-rosa, femininas e puras, há-as de toda a sorte no policromo e vasto «Roseiral de Lisboa», agora patente ao público no Jardim Zoológico. Ali foi servido ontem um chá aos convidados de honra que o visitaram. Limpo, arranjado, «decorado», por assim dizer, o Parque das Laranjeiras apresenta novos melhoramentos, tais a ampliação do castelo das águas, do aviário Madail e da instalação dos pavões brancos, além de novas jaulas e do arranjo apurado das plantas. Bom é que se não descure efectivamente este nosso Zoo, que sustenta vantajosamente o confronto, sob inúmeros aspectos, com os primeiros da Europa.

POR ESSAS TERRAS DO NORTE...

HOJE, em Lisboa, o dia raiou claro, nítido, azul, se bem que ainda fresco. Mas que não vai por essas terras do Norte!... Zero graus na serra de Montemuro. E campos de neve, campos cobertos de geada, pomares ardidos, sementeiras em perigo... As quatro estações, no jardim do tempo, difuso e lunar, dançaram uma farandola e trocaram os lugares, à luz quimérica dos astros, ponteiros caprichosos do relógio da criação. Como justificar este Fevereiro em Maio, poema gongórico do tempo?

A ILHA MÁRTIR

OS jactos de lava, repuxos de aflição, continuam. Um fumo denso envolve o vulcão dos Capelinhos. O povo serenou, é certo. Já os rugidos da Caldeira não vibram prenúncios de morte. Até as pastagens reverdecem. A ameaça continua em suspenso, sim, mas como que ao longe. Regressaram ao Faial — e essa é uma prova cabal de confiança — as próprias crianças do Instituto de Santo António que haviam sido transferidas para a ilha de S. Jorge. A esperança, a furto, clareia de novo nos rostos. O bispo de Angra do Heroísmo percorre as zonas devastadas, procurando consolar as vítimas do cataclismo. Verdadeiras «concentrações de deslocados» põem manchas escuras na ilha mártir.

ESPERANÇA DESFEITA

SEIS anos. Brincava perto dum tanque. Caiu à água. Como uma flor, por acaso. Boiou, debateu-se, afundou-se, tornou à superfície. Ninguém a ouviu. Foi em Folgosa do Douro, na quinta da Pedra da Caldeira. Que teria sido o pequenito morto? Um Gavroche? Um Edison? Um João Ninguém? Quem pode sabê-lo? Dois olhos que não mais verão a luz, um rosto que nunca mais sentirá o beijo do ar. Dois pés que não voltarão a calcar a terra-mãe, duas mãos que não conhecerão gestos de esperança nem de amor...

TUMULTO DE CAFÉ

NUM café do Rossio, foram derrubadas mesas, chavenas, garrafas e copos. Um homem foi atingido por outro com uma garrafa. Ficou ferido na cabeça. O agressor escapuliu-se, a coberto da confusão. Os animos andam excitados. Algo os arrepelou. Talvez seja consequência deste anacrónico Inverno que nos oprime: Fevereiro em Maio...

JORNAL PEQUENO

COM o sr. presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e do Interior. * Está em Lisboa o chefe do Estado-Maior da Armada da Bélgica, comodoro Lambert Robins. * Na Escola Superior de Medicina Veterinária está prestando provas para professor catedrático o professor extraordinário dr. Mário Baptista Brás. * Principiou a funcionar o teleférico que das minas de S. Pedro da Cova conduziu o carvão para a Central Termoelectrica Portuguesa, em construção na freguesia de Vila Cova de Medas (Gondomar). * Na estrada de Aldeia da Ponte (Guarda), um automóvel embateu com o ciclista José Caramelo Cristóvão, de 45 anos, comerciante, o qual morreu horas depois, em consequência dos ferimentos recebidos.

Um cientista português

trabalha nos Estados Unidos numa vacina contra a leucémia

CLEVELAND (Ohio), 28.—Anuncia o cientista português, dr. Sérgio de Carvalho, director do Laboratório de Pesquisa da «Rand Development Corporation», que se está muito perto da criação de uma vacina que será realmente eficiente contra a leucémia (cancro do sangue) e outras formas de cancro.

O dr. Sérgio de Carvalho, que foi agregado de Histologia na Universidade de Lisboa, tem-se dedicado ao estudo e especulação da nova teoria sobre a origem microbiana do cancro, desde que chegou aos Estados Unidos, em 1954. Até agora, os resultados das suas diligências parecem concorrer para consolidar ainda mais a sua teoria.

«Descobrimos um soro de imunização que foi aplicado em dez casos de leucémia e em todos as células

das doentes desapareceram» — afirmou. Dois desses casos estavam na primeira fase do mal. Os doentes estão ainda vivos. Mas os outros oito, em estado muito adiantado, sucumbiram por complicações que advieram independentemente da injeção do soro.

O trabalho de pesquisa, no Laboratório Rand, começou há dois anos apenas. O dr. Carvalho, contratado para um hospital como hematologista, realizava pequenas experiências, em âmbito limitado, procurando provas para a sua teoria do vírus, quando soube que Rand se interessava pela pesquisa oncológica. Decidiu visitar o proprietário da empresa, J. H. Rand, e explicou o trabalho que procurava fazer. O Laboratório de Pesquisas foi inaugurado pouco tempo depois. — (ANI).



SOCIEDADE PERMUTADORA, SARL
Avenida da Liberdade, 190—Telefs. 48141/2—LISBOA
Representantes exclusivos:
À venda nas drogarias



A distância do tempo

A um século de distancia... ou as modas de braço dado. Era em 1860 que as elegantes do Velho Mundo vestiam fatos de banho como este que Maureen O'Neill (à esquerda) apresenta na passagem de modelos do Bedford College no Regent's Park de Londres. Ann West, a belidade da direita, enverga o ajustado e sóbrio modelo 1958

Uma camioneta entrou de noite por uma casa dentro e feriu um casal que dormia tranquilamente

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — Hoje, de madrugada, uma camioneta procedente de Lisboa, com carregamento de botijas de gás, com destino ao Norte, ao chegar ao lugar de Boavista (Lagos), a oito quilómetros desta cidade, foi de encontro a uma árvore e derrubou-a

Washington

opõe-se
ao pacto de não-agressão
proposto por Moscovo

WASHINGTON, 28. — Referindo-se às notícias de Moscovo, de que a Rússia tencionava mandar retirar as suas forças da Roménia e reduzir os efectivos do Exército Vermelho na Hungria, círculos oficiais declararam, hoje, que o que se torna necessário é que se chegue a um acordo sobre um plano de desarmamento que inclua um sistema de fiscalização eficaz, que permita verificar se a Rússia e os outros países signatários reduzem, efectivamente, os efectivos das suas forças armadas.

Os mesmos círculos salientaram que, mesmo que as tropas soviéticas sejam mandadas retirar da Roménia, o Exército Vermelho continuará a ter unidades instaladas junto à fronteira e prontas a reentrar no território romeno, sem prévio aviso. Quanto à retirada de uma divisão russa da Hungria, pouca diferença fará, visto os actuais efectivos do Exército soviético no território húngaro serem calculados em cerca de 100.000 homens.

Acerca de «um pacto de não-agressão, durante 25 anos, entre os países do Tratado de Varsóvia e os da N. A. T. O., a que fez alusão o comunicado sobre a recente conferência dos países do Bloco soviético, frisa-se nos círculos oficiais que os Estados Unidos continuam a opor-se à assinatura de um pacto de tal natureza, entre os países da N. A. T. O. e as nações signatárias do Tratado de Varsóvia. — (ANI).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

O ministro da Defesa num almoço em qu

(Continuação da 1.ª página)

Valente, Azevedo dos Reis, Sousa Gorgulho, Jorge Oom, Heitor Patrio, Holbeche Fino, Carlos de Chaby, Buceta Martins e Barbieri Cardoso; os comandantes de todas as unidades militares do distrito da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal e da Polícia do Porto e de Braga, muitos oficiais de todas as patentes; o tenente Coelho Dias, subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado do Porto; deputados à Assembleia Nacional; procuradores à Câmara Corporativa; magistrados; e muitas senhoras.

A chegada do ministro, a banda do regimento de Infantaria 8 executou os primeiros compassos do Hino do Exército.

A missa campal

Às 11 horas, começaram a concentrar-se, no Campo da Vinha, em frente ao antigo quartel do Pópulo, de onde o bravo comandante-em-chefe do C. E. P. deu a ordem decisiva, há trinta e dois anos, o regimento de Infantaria n.º 8, os outros militares e os milhares de legionários que aqui se encontram — com duas bandas de musica, fan-

farras e viaturas — bem como os cadetes do Centro da Milícia n.º 9, da Mocidade Portuguesa.

A seguir, o arcebispo primaz celebrou uma missa campal, por alma de todos os militares e civis falecidos, que tomaram parte no movimento de 28 de Maio, proferindo, na altura própria, uma homilia.

O altar estava erguido em frente do quartel. O celebrante foi acolitado pelos cônegos Apolinário Rios e Martins Gonçalves.

Em duas tribunas que ladeavam o altar, sentaram-se, do lado do Evangelho, o ministro da Defesa Nacional e as altas patentes do Exército, e do lado da Epistola as autoridades civis e os convidados.

A guarda de honra ao altar foi prestada por elementos da Milícia da Mocidade Portuguesa e da Legião e por 24 estudantes da Universidade de Coimbra.

Em lugar de honra, viam-se as bandeiras regimentais.

O arcebispo-primaz pronunciou uma homilia.

O capelão militar, padre Melo Peixoto, pediu aos assistentes uma oração pelo Presidente da República, pelos governantes e pelo povo português.

Em redor da vasta praça, alinhavam-se, nos passeios, muitas pessoas.

O desfile militar e legionário

O batalhão de Braga, da Legião Portuguesa, era constituído por dois terços desta cidade e um de Viseu; e além dos 4.000 legionários, cuja convocação fora feita 36 horas antes, formavam o Regimento de Infantaria 8, e os cadetes da Milícia da Mocidade Portuguesa.

Comandava as forças em parada o coronel António Gonçalves Pires, comandante distrital da Legião, de Viana do Castelo.

Às 12 e 30, terminada a cerimónia religiosa, começou o desfile das forças em parada na Avenida Marechal Gomes da Costa, tendo o ministro e a sua comitiva tomado lugares numa tribuna erguida em frente do Teatro-Circo, depois de fazer o percurso de automóvel, cercado por estudantes de Coimbra, do Porto e de Braga, que cobriram o veículo com as suas capas, ao mesmo tempo que davam vivas a Salazar, ao Governo e ao Estado Novo.

Ao longo de toda a Avenida, via-se, nos passeios, muita gente que, à passagem do ministro, o saudava com palmas.

Na tribuna, o ministro assistiu ao desfile da Legião — que levava a

VIAGEM À BÉLGICA

PARA VISITAR A

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS

Paquete «SANTA MARIA»

6 dias na Bélgica durante os quais

o navio será o seu hotel

Excelente oportunidade de efectuar uma viagem num dos mais modernos transatlânticos de luxo

PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58

CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58

PREÇOS:

1.ª classe de 11.000\$00 a 13.000\$00

2.ª classe de 8.000\$00 a 10.000\$00

Turística de 5.000\$00 a 6.500\$00

Companhia Colonial de Navegação

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

sa Nacional discursou em Braga e estiveram presentes três centenas de oficiais

frente o Regimento de Infantaria, n.º 8 — ladeado pelo arcebispo-prímaz, pelo governador civil de Braga e por outras entidades.

Um almoço de confraternização

A's 13 e 30, começou, no salão medieval da Biblioteca Pública, um almoço de confraternização militar, presidido pelo ministro, e em que tomaram parte trezentos oficiais. Falou em primeiro lugar o general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar:

— Estamos em Braga, em 28 de Maio. Estamos aqui no cumprimento de um sentimento que parece esquecido — sentimento de gratidão, por aqueles que cumpriram o que a Nação mandou, por aqueles que se sacrificaram ao serviço da bandeira da Pátria, por aqueles que souberam aguentar, na primeira hora, com todos os embates, como os argonautas de um mundo grande, que souberam apresentar a um homem que foi, e é, e será o chefe, o homem que ensinou gerações deste magnífico cantinho do Mundo, onde se presta justiça aos homens de valor. É justo, nesta hora de reconhecimento pelos do 28 de Maio, distinguirmos e prestarmos homenagem àquele que foi portador de altíssimos serviços à Pátria. De pé, pela memória de Gomes da Costa! Bebamos pela saúde e pela felicidade do chefe, como re-

conhecimento sentido, como homens, como chefes de família, como Portugueses, por Salazar! E, não como lugar comum, rapazes, gritemos: — Viva Portugal!

Seguiu-se o dr. Angelo Cesar que, dirigindo-se ao ministro, disse que era com o coração inteiro que lhe afirmava o melhor da sua gratidão, declarando:

— V. Ex.ª é de tal maneira odiado pelos inimigos da Pátria, que seria trai-lo não formarmos quadrado à volta de V. Ex.ª. E' por isso que o saúdo com o coração inteiro. Tenho de dizer mais algumas pala-

avras. E' melhor citar nomes: afirmaram os srs. Mário Pessoa, David Neto e Moreira Lopes que foram do 28 de Maio e, por discórdia, têm de estar contra Salazar. Discordo eu, e por isso não é preciso trair. Dizem que pegaram em armas para fazer o 28 de Maio — a única revolução que não teve mortos, que não teve vencedores nem vencidos. Foi a Pátria que triunfou. Também eu peguei em armas. Cumpri um dever que não dá o direito a ninguém de se levantar contra a Pátria. O 28 de Maio tem sido, por vezes, mais 27 que 28, hesitante, complacente, reticente, carecido de firmeza. Nesta hora, não perigam os destinos da Pátria. V. Ex.ª estão atentos. Também em França o Exército, com De Gaulle, vela por ela. Vivemos a hora do soldado!

Citou, a propósito, uma frase de Napoleão, exaltando os defensores das Pátrias.

Terminou erguendo vivas ao Exército, a Salazar e ao ministro.

Fala o ministro da Defesa

Em seguida, levantou-se para falar o sr. coronel Santos Costa.

O presidente da Camara, ergue vivas entusiásticos ao ministro da Defesa Nacional, que num tom de voz enérgico, fazendo-se ouvir claramente em todo o salão, disse:

— Os homens do 28 de Maio somos nós, não são eles. A Nação somos nós, não são eles. As forças somos nós, não são eles. A liberdade somos nós, não são eles. Os transfugas são eles, não somos nós. Os traidores são eles, não somos nós. Os pistoleiros são eles, não somos nós. Os homens com medo são eles, não somos nós. O Exército somos nós, não são eles. Nós somos Portugal. Viva o Exército! Viva Portugal!

As últimas palavras do ministro foram já pronunciadas no meio dos maiores aplausos. A banda regimental tocou «A Portuguesa», acompanhada por todos os presentes.

No quartel de Infantaria 8

A's 17 horas, integrada no programa das comemorações, vai começar, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 8, a cerimónia da apresentação da bandeira aos recrutas daquela unidade, sendo proferida uma alocução.

A candidatura Humberto Delgado perante o movimento de Maio de 1926

Dos serviços de candidatura do general Humberto Delgado recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Sejam quais forem as discordâncias que se possam ter do Movimento que fez o 28 de Maio, todos os que conhecem as verdadeiras intenções dos homens que o desencadearam lhe fazem justiça.

Rectificar o jogo das instituições para além da experiência de 16 anos do regime nascido em 5 de Outubro, reprimir as audácias então ainda relativamente reduzidas da Plutocracia — os cambões de finança, como então se dizia — tal era em resumo o programa a que o Exército deu o seu apoio. E' singular que tantos dos homens mais entusiastas do 28 de Maio estejam hoje abertamente ao lado da candidatura da general Humberto Delgado. Entre eles alguns dos mais bravos, como os maiores Mário Pessoa e David Neto, o tenente Moreira Lopes, para só falar de militares politicamente mais em evidência. Pode dizer-se que do 28 de Maio não resta nenhuma figura de relevo em posição de responsabilidade política, da situação que o 28 de Maio criou.

Esta adesão de homens como David Neto, Mário Pessoa e Moreira Lopes ao general Humberto Delgado é absolutamente lógica, pois o general foi seu camarada no movimento de 1926 e foi ferido gravemente, mais tarde, em defesa dessa mesma tentativa das forças armadas.

Há claras afinidades de espírito no ponto de partida destes homens. Não foram eles que mudaram, é evidente».

Cozinheiros em competição

LONDRES, 28. — Os melhores cozinheiros de seis nações vão amanhã entrar em competição na confecção de um banquete destinado a ser saboreado pela final dos gastrónomos, num hotel elegante desta cidade.

A reunião é patrocinada por um jornal inglês, que importou os seis cozinheiros da Exposição de Bruxelas, com o intuito de provar que a comida inglesa é tão boa como qualquer outra, necessitando apenas de bons cozinheiros. — (A. N. I.).

Noticiário eleitoral

O sr. dr. Arlindo Vicente visita hoje Beja. Será aguardado na Avenida Miguel Fernandes pelas comissões concelhias e uma comissão de senhoras. Após um jantar de confraternização, far-se-á uma sessão em que serão oradores os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, dr. Alexandre Melo Borges, dr. Campos Lima, dr. José Luis Conceição Silva, eng. Mem Verdial, escritora D. Lúcia da Fonseca, escritor Leão Penedo, Manuel Cabanas e Joaquim Neves.

— Amanhã, á noite, em Almada, efectua-se uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Humberto Delgado. Presidirá o próprio candidato e serão oradores os srs. dr. Rodrigo de Abreu, dr. Rolão Preto, dr. António Sérgio, prof. Vieira de Almeida, dr. Aresta Branco e dr. Costa e Melo.

— Amanhã, no Cine Carlos Manuel, em Sintra, haverá uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, em que usarão da palavra os srs. dr. Manuel João da Palma Carlos, dr. Constantino Fernandes, dr. Henrique Varela, dr. D. Maria Isabel Aboim Inglês, Orlando Gonçalves e Mário Serra Lopes. Estão ainda inscritos como oradores os srs. Silva e Sousa e dr. Sargo Junior, da comissão de candidatura do sr. general Humberto Delgado.

No sábado, ás 21 horas, efectua-se em Ilhavo e S. João da Madeira, nos cinemas locais, sessões de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

— A comissão concelhia de Estarreja da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente promove depois de amanhã, ás 21 horas, no Cine-Teatro daquela vila, uma sessão de propaganda eleitoral. Serão oradores os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Vasco Vieira de Almeida e Joaquim Silva, as sr.ªs dr.ªs Maria Alcada Padez e Olívia de Vasconcelos e os srs. Fernando Caspar e José Gouveia.

— As mulheres democratas do distrito de Aveiro vão reunir-se no próximo domingo, ás 15 horas, na sede da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, em Aveiro.

— Está marcada para o próximo dia 2 de Junho, á noite, no cinema de Espinho, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

— A comissão de Gouveia de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado promove, no próximo dia 3, á noite, no Cine-Teatro Império, daquela vila, uma sessão de propaganda eleitoral.

— A anunciada sessão de propaganda, em Braga, da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, efectua-se no próxima dia 3, ás 21 e 30, no Teatro-Circo local. A sessão será presidida pelo sr. major Miguel Ferreira e pelo próprio candidato, estando inscritos como oradores os srs. dr. Silas Cerqueira, dr. António Ribeiro da Silva, dr. Manuel João da Palma Carlos, dr. Mário Sacramento, dr. Eduardo Salgado Lobo, Julião Quintinha, Arnaldo Pereira da Rocha, dr. Guilherme Branco, dr. Lino Lima e Artur Cunha Coelho.

— A comissão de Aveiro, de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, num comunicado distribuído á Imprensa afirma que persistem as dificuldades levantadas, no Governo Civil de Aveiro, á cópia dos cadernos eleitorais. No mesmo comunicado, chama-se a atenção dos democratas dos vários concelhos do distrito de Aveiro, para a urgência em copiar os cadernos eleitorais.

— Já se encontra constituída a comissão concelhia de Gouveia de apoio á candidatura sr. general Humberto Delgado. Esta comissão é formada pelos srs. Abel Lopes Berbas, Casimiro Nunes Andrade,

Domingos Vaquero Monteiro, dr. Fernando Rebelo, José Mendes Calral, Manuel Dias da Silva Lima, dr. Mário Gomes Figueira, Sebastião Aires de Albuquerque e Vasco Craveiro Correia de Castro.

— Por motivos de ordem burocrática, a sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, que se devia ter realizado em Fafe no passado dia 24, foi transferida para o próximo sábado, ás 21 e 30. Serão oradores os srs. dr. Vitor de Sá, João Carlos Sumaviell Soares, dr. Francisco Pinto Rodrigues, dr. Lino Lima, João Falcato, dr. Eduardo Salgado Lobo e D. Maria Amélia Alcada Padez. Os bilhetes para esta sessão distribuem-se, a partir de amanhã, na Rua do Farto n.º 9 e no Café Avenida, daquela vila.

Confusão de nomes

O escritor dr. João Falcato, autor de «Fogo no mar», pede-nos que se esclareça não ser ele a pessoa, que tem usado o mesmo nome, ligada á comissão de candidatura do sr. Arlindo Vicente. Trata-se, neste caso, do sr. João Alves Teixeira Falcato, estudante de Medicina.

QUANDO TANTO SE FALA NO BAIXO NIVEL DAS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS...



transcreve, com orgulho, as opiniões da critica dos jornais de Lisboa acerca da sensacional produção alemã

O mar para eles não era azul

(Maiores de 17 anos)

«EMPOLGANTE E CORAJOSA REALIZAÇÃO».

D. Noticias

«INTERESSE PALPITANTE».

Século

«EMPOLGANTE ESPECTACULO».

D. Popular

«EMOCIONANTES AS SEQUÊNCIAS DOS COMBATES».

D. Ilustrado

«CENAS DE ALTO NIVEL DRAMÁTICO QUE ESPICAM CONSTATAMENTE OS NERVOS».

D. Lisboa

EM EXIBIÇÃO NO

RIVOLI

O FILME QUE VEM CAUSANDO A ADMIRAÇÃO DE TODO O MUNDO!

O ministro do Interior esteve hoje em Evora

(Continuação da 1.ª página)

país e das comissões concelhias da União Nacional do distrito de Evora. Esta reunião deve prolongar-se durante a tarde.

A visita a Beja

BEJA, 28. — (Pelo telefone). — O sr. ministro do Interior, depois de inaugurar alguns melhoramentos no concelho de Cuba, entre eles uma estrada entre Vila Alta e Albergaria, chegará ainda esta tarde a Beja, a fim de presidir, no Governo Civil, a uma reunião em que serão tratados assuntos referentes ao próximo acto eleitoral, assistindo, além do chefe do distrito, os presidentes das Camaras Municipais, as comissões da U. N. e outras entidades.

O governador civil do distrito, sr. dr. Marques Fragozo, acompanhado dos srs. drs. Covas Lima, presidente da comissão distrital da União Nacional; Bento Caldas, delegado do I. N. T. P. inaugurou hoje em Alvitto, um parque e uma biblioteca infantil na Casa do Povo daquela vila. Realizou-se uma sessão solene em que discursaram os srs. José Cabanas, presidente da assembleia geral do organismo; Ernesto Magno, presidente da Camara Municipal; o chefe do distrito e o presidente da comissão da U. N.

O voto das mulheres

Com pedido de publicação recebemos o seguinte apelo:

«A mulher portuguesa vota e aconselha os outros a votar no almirante Américo Tomás. A mulher portuguesa tem ainda outra grande missão a cumprir para com o seu País: semeando a Paz nos corações; desmentindo boatos; lembrando a todos que só em Paz pode haver felicidade no «Lar de cada um», e no «Lar de todos que é a Nação». Toda a mulher portuguesa que concordar com estas palavras deve assumir para consigo própria o compromisso de cumprir esta missão e enviar a sua adesão, por carta ou postal, com nome e morada dirigido a: «Movimento Nacional das Mulheres Portuguesas», Rua das Chagas, 20, 3.ª, ou Rua de S. Bernardo, 110 — Lisboa».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 21,4; mínima, 9,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19; mínima, 11,8.

Valoriza o seu dinheiro!...

Comprando OURO, PRATA, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

Concurso para catedrático de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, ontem o professor extraordinário Mário Baptista Brás começou a prestar as suas provas para catedrático do IV grupo de disciplinas (Patologia e clinica medicas, farmacologia e terapêutica, propedêutica médica).

O júri, que era constituído por todos os professores catedráticos em exercício na Escola de Medicina Veterinária, foi presidido pelo prof. eng.ª Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica. Foi arguente o prof. Joaquim Fiaideiro, que elogiou a lição proferida pelo candidato sobre tipos clinicos do complexo leucocítico aviário.

Amanhã, ás 15 horas, terminam as provas, falando o candidato acerca dos aspectos fisiopatológicos da acetose. Será arguente o prof. Augusto Abreu Lopes.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez, que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

ESTA' COMPRADOR DUM CARRO ENTRE 50 E 60 CONTOS ?

PODE ESCOLHER UM

TAUNUS

12m



PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU
CONCESSIONÁRIO FORD

LINCURI, LIMITADA
Avenida da República, 32-A — Telefones 77 70 91/2/3

◀ LISBOA ▶

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)
Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 4 96 69 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 75 66

Holland-America Line



PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA

PARA

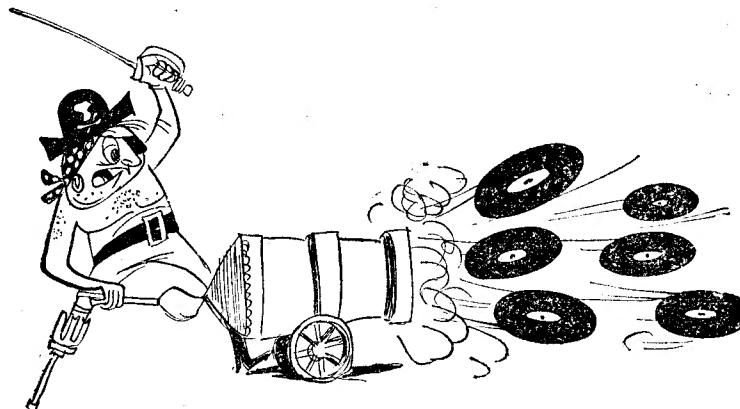
HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para
passageiros.

Agentes gerais

CARLOS GOMES & C.A., L.DA
4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145



...SAÍRAM NOVOS DISCOS

TRIO GUADALAJARA

Pepita de Mallorca
Perdida
La fluti-veri-flá
Otro año

PARL. LGEP. 4002

em gravações

ESTRELLITA DE PALMA

Viva el fuego
Recuerdas, moreno?
Mi pena
El tango de las palomas

COL. SLEG 5000

MARGARITA SANCHEZ

Doña Mariquita
Agua que no has de beber
El polichinela
Fado blanquita

COL. SLEG 5003

Columbia

Parlophone

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GIRA DISCOS

DAS MELHORES MARCAS

Tabela (Chassis) 950\$00
Brinde 600\$00

Líquido 350\$00

Consulte-nos pessoalmente

DISCOTECA DO CARMO, LDA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE em 7 de Junho

Carga Frigorífica em 9 até às 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho

N/M «BORBA»

De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA
e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 23 de Junho

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Junho

N/M «BRAGANÇA»

De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE

A insurreição na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

de investidura, a sua reserva era ainda completa, certamente por não dispor de elementos de informação suficientes para se pronunciar. Depois no seu espírito as dúvidas dissiparam-se e ele próprio declarou que a rebelião de Argel visava exclusivamente as instituições republicanas.

Uma revolta bem preparada

A insurreição começou na tarde de 13 de Maio com uma manifestação da população francesa de Argel parte da qual se reuniu na praça onde fica o edifício do Ministério da Argélia, símbolo da autoridade do Governo de Paris. Como por acaso, dois chefes militares que desempenharam no seu prosseguimento papel destacado — o general Salan, comandante supremo das forças francesas da Argélia, e o seu camarada Massu, comandante dos para-quedistas — além de outros, chegaram ao local para deporem flores no monumento aos mortos da guerra que está na mesma praça. A multidão aclamou-os vivamente.

Os manifestantes aos gritos de «o Exército para o poder» invadiram o edifício do ministério. A multidão cantou a Marselhesa, mas a recepção que de começo fez a Salan foi diferente da que reservara a Massu. O segundo foi loucamente vitorioso, enquanto o primeiro foi criticado e mesmo valado antes de falar à multidão. Esta desconfiava que Salan fosse fiel ao Governo de Paris e a diferença de tratamento era o primeiro sinal das divergências que havia entre os militares revoltados.

No começo da noite soube-se que fora criado um «Comité» de Salvação Pública, presidido pelo general Massu e este, de uma janela, leu o telegrama que enviara ao presidente Coty, no qual se apresentava como verdadeiro chefe da revolta e nessa quali-

dade «exigia a formação imediata de um ministério de salvação pública, único capaz de conservar a Argélia como parte integrante da França».

O papel do Exército na revolta

Começava, assim, a fazer-se luz sobre o movimento insurreccional. Esta partira do Exército pois, ao anunciar a criação do «comité» de salvação a que presidia o general Massu, dissera: «O Exército está de alma e coração convosco». E acrescentou: «Povo da Argélia, é ao Exército e ao seu chefe, o general Salan, que se deve esta vitória». Tudo se passava como se o Governo, que se constituía em Paris, sob a presidência do sr. Pflimlin, fosse um perigo para a França e que era indispensável derrubá-lo de qualquer maneira.

Num apelo dirigido pelo general Massu à população, radiodifundido pela Rádio de Argel, em 14, qualificava-se o Governo de Paris de «Governo de abandono». No plano político os chefes militares partilhavam as ideias e as intenções dos insurrectos civis e colocavam-se em posição de aberta rebeldia em relação ao Governo legal. O seu caso era, porém, mais grave, pois se colocavam em franca rebeldia em relação ao seu chefe supremo que é, nos termos constitucionais, o Presidente da República.

Sem a participação dos militares a insurreição civil não teria importância alguma e ficaria como mais um episódio da vida agitada de Argel. Não era fácil dizer, depois do que se passara, se eram os civis que se apoiavam nos militares para conseguirem os seus fins ou se eram os segundos que se cobriam com os primeiros para desculpar a sua insurreição.

O apelo a De Gaulle

Na primeira fase da insurreição não se pronunciara sequer

o nome do general De Gaulle. O mesmo se dera quando da criação do «comité» de salvação pública de Argel. Mas na noite de 14 para 15, pela Rádio de Argel foi anunciado, em nome desse «comité» que este apelara para o general De Gaulle pedindo-lhe que formasse um Governo que, à margem do regime republicano e dos partidos, conservasse a Argélia como parte integrante da França. Entretanto, a origem gaullista do movimento foi posta em relevo num outro apelo dirigido pelo general Massu, em 14, no qual se revelava que o mais próximo e directo colaborador do general — Jacques Soustelle — conseguira escapar à vigilância da Polícia e ia a caminho de Argel. Massu acrescentou que o «comité» de salvação pública a que presidia se constituía apenas enquanto não chegava Soustelle.

Tudo o que até então se fizera em Argel parecia, portanto, provisório, pois ainda não estava no local o chefe político da insurreição. Mais tarde soube-se que ele devia estar em Argel na altura da manifestação que serviu como ponto de partida para ela, mas que a acção da Polícia o impedira disso. Também Massu declarou que, enquanto ausente, Soustelle tivera como delegado no «comité» o antigo chefe de gabinete do ministro da Defesa, Delveque, o qual teve na preparação do movimento um papel de relevo.

No referido apelo, Massu, dizia ainda: «O «comité» de Salvação pública pede ao general De Gaulle que quebre o seu silêncio e forme um governo que salve a Argélia e evite à França um Dien-Bien-Phu diplomático». Desta afirmação se deduzia que os chefes da insurreição atribuíam ao Governo legal de Paris a intenção de abandonar a Argélia e preparar uma derrota diplomática de grande envergadura.

ATTICUS

CONFERÊNCIAS

O eng.º agr. Francisco Godinho de Miranda profere depois de amanhã, às 21 e 30, na Casa de Ourém (Cruzes da Sé, 15, 2.ª), uma conferência intitulada: «Aspectos do cooperativismo vinícola em Portugal — o caso de Vila Nova de Ourém».

Na sala de conferências do Museu de Arte Antiga faz amanhã, às 18 horas, a sua segunda lição o professor Myron Malkiel-Jirmounsky, que falará de «O que há de italiano na pintura italiana» gótico-bizantina, renascentista, barroca e do século VIII.

Para que não feche

a escola da Quinta dos Peixinhos

Ainda para pagamento da multa aplicada à escola primária da Quinta dos Peixinhos, recebemos 250\$00, enviados por A. T. Os donativos somam agora 1.900\$00, quantia ainda muito longe dos 3 mil escudos de multa.

11 contos de fazenda

roubadas da estação ferroviária

COVILHA, 27. — Da estação ferroviária do Tortosendo, foram roubadas cinco tarifas contendo peças de fazendas de lã, pertencentes às firmas Sociedade de Fabricantes, Ld.ª e Mendes Pereira & Baptista.

Participado o facto ao comandante do posto da G. N. R., sr. Camilo da Silva, este foi acompanhado de dois soldados ao Souto Alto e numa barraca indicada pelo seu proprietário, o taberneiro sr. José Joaquim Tomás, alugada ao brasileiro Armindo de Almeida, foi encontrada parte do roubo. Numa quinta no limite de Peraboa, em casa de João Mendes, e na Borralheira, Covilhã, na residência do cigano João Francisco Mariano, foi encontrado o restante furto, totalizando nove peças, no valor de 11.500\$00.

Presos nas proximidades da Ponte Pedrinha, o Armindo e o cadastrado José Pereira, de 36 anos, canteiro, natural do Souto, Sabugal, confessaram o roubo. Foram remetidos ao tribunal e presos.

VISITE AS BERLENGAS

DE 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

HORÁRIOS DAS CARREIRAS ORDINARIAS

(DURAÇÃO DO TRAJECTO: UMA HORA)

MESES	DIAS	PARTIDAS			
		De Peniche		Das Berlengas	
		1.ª	2.ª	1.ª	2.ª
Junho	Todos os dias	10.30	—	18	—
Julho	Todos os dias	10.30	—	18	—
	Domingos	9.30	12	16	18.30
Agosto	Todos os dias	10.30	—	18	—
	Quintas-feiras	9.30	12	16	18.30
	Domingos	9.30	12	16	18.30
Setembro	Todos os dias	10.30	—	18	—
	Domingos	9.30	12	16	18.30

CARREIRAS EXTRAORDINARIAS

De acordo com a Empresa, facilitam-se, fora dos horários normais

PREÇOS DAS PASSAGENS

Ida e Volta: Esc. 30\$00 * Ida ou volta: Esc. 20\$00

Menores dos 6 aos 12 anos: Meio bilhete

Os bilhetes de ida e volta são válidos apenas para o mesmo dia

PARA MARCAÇÕES DE LUGARES E INFORMAÇÕES
TRANSPORTES BERLENGA, LDA.

Largo 5 de Outubro n.º 3 — Telf. 99117 — PENICHE

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cúbicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990\$00

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.ª
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.ª Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.ª — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

O pacote de luxo FEDERICO «C»

Esperado em 12 de Junho

O Agente Geral

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

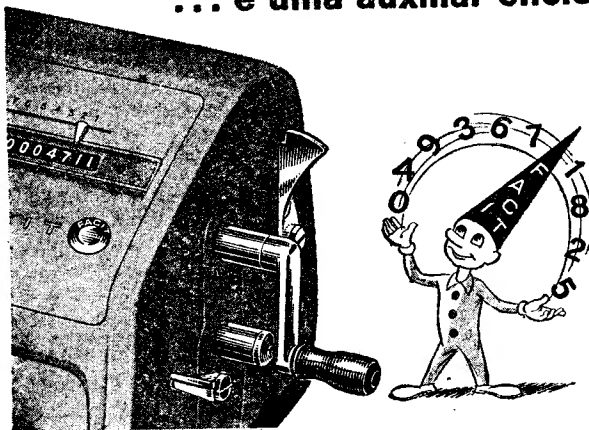
LISBOA

Telgm. ANTUNITA



Tão fácil de usar...

... é uma auxiliar eficiente



até o seu paquete
saberá utilizá-la

A calculadora manual Facit é célebre no mundo inteiro pela simplicidade do seu funcionamento. O manejo desta máquina é tão simples que aprenderá a usá-la em 10 ou 15 minutos.

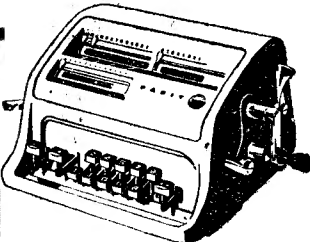
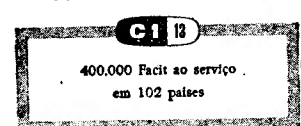
A Facit faz o trabalho de horas em minutos porque dá as respostas em segundos. As suas 10 teclas bastam para somar, subtrair, multiplicar e dividir — numa palavra, para fazer todas as suas contas. A Facit é muito maneável, e é uma ajudante ideal no escritório, armazém ou onde quer que a instale.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Sigvard Bernadotte, a Facit está sempre à mão, em qualquer sitio e a qualquer hora.

A Facit CI-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço suéco, para fazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora manual



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA • PORTO • FARO



A CLASSE ECONÓMICA DA

Pan American

POUPA-LHE **3.394\$00**
na viagem de ida e volta

PARA OS

ESTADOS UNIDOS

As novas tarifas reduzidas na classe Económica da Pan American poupam-lhe em relação às tarifas da classe turística 3.394\$00 na sua viagem de ida e volta para os Estados Unidos. Este novo e categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante todo o ano, e é oferecido em conjunto com o melhor e mais moderno equipamento — os famosos Clippers Super-7 — detentores de vários recordes de velocidade sobre o Atlântico. Pessoal competente e atencioso. Transporte grátis de 20 kg de bagagem, serviço de sanduíches variadas e bebidas não alcoólicas. Utilize a Pan American — a única linha aérea com mais de 70.000 travessias do Atlântico.

Não perca tempo. Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa — Telefone P P C. A. 32181 (10 linhas)

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

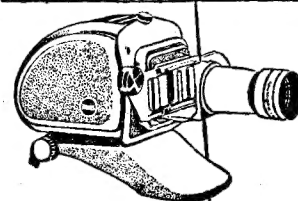
Nenhuma outra linha aérea oferece tantos voos semanais directos para tantas e tão importantes cidades dos ESTADOS UNIDOS.

Boston	S. Francisco
Nova York	Los Angeles
Filadélfia	Seattle
Detroit	Portland
Chicago	



PARA O ENSINO
PELA IMAGEM

Noris



DIA-PROJECTORES
PARA FILMES DE
35 MM E 6X6 CM

INDISPENSÁVEIS A
SACERDOTES,
PROFESSORES,
CONFERENCISTAS ETC

OS MELHORES AUXILIARES
DO EDUCADOR MODERNO

Preferidos igualmente
pelos bons amadores
fotográficos para projectar
as suas transparências
em cores

Os dia-projectores
Noris são fornecidos
em elegantes maletas de
transporte e a preços
extremamente baixos

OS PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS NORIS podem ser
FORNECIDOS COM LÂMPADAS PARA 110 OU 220 V.
E TAMBÉM PARA BATERIA DE 12 V. PARA AS
REGIÕES SEM ELECTRICIDADE

OS PROJECTORES QUE
CONQUISTARAM A SIMPATIA
DOS EDUCADORES PORTUGUESES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — Lisboa

OUBE MAL?

EXPERIMENTE
viennatone

LISBOA
AV. DE ROMA, 29-1.º — TEL. 777477
PORTO
RUA DE SAMPAIO BRUNO, 12-A

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorrala
Enxopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

PRAIA

Fatos de banho, calções de «Nylon» e Lastex, da marca Odilup, para revenda. Rua do Crucifixo, 76-4.º, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º, tem elevador.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



**Daniel Rodrigues
de Sousa**

MISSA DO 30.º DIA

OS CORPOS GERENTES DA
COOPERATIVA MILITAR, partici-
pam que no dia 30 do corrente, pe-
las 11 horas, será rezada uma mis-
sa, no altar-mor da Igreja de S.
Domingos, pelo eterno descanso do
que foi seu presidente da mesa da
assembleia geral, agradecendo a to-
das as pessoas que se dignarem as-
sistir a este piedoso acto.

**EXCURSÕES
EM LUXUOSOS
AUTOCARROS**

C. BODE · TOMAR · FATIMA

(Volta completa)

TODOS OS DOMINGOS

FATIMA

Peregrinação em 12 e 13

de Junho

Inscrições e Informações:

EMPRESA

Eduardo Jorge, Lda.

Rua Jardim do Regedor, 35

LISBOA

Telefones: 30971 e 30972

ESCREVA NUMA

form!



A MAQUINA POR-
TÁTIL ROBUSTA
E ELEGANTE

R. D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

O NOVO RASTO PARA OS PNEUS
DO SEU **AUTOMÓVEL**
EM RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

MAIS UM TRIUNFO DA

AS GRANDES VANTAGENS
DESTE NOVO MÓDULO

SILENCIOSO
BOM ADERENÇA
MAIOR KILOMETRAGEM
NÃO FAZEMOS MAIS BA-
RATO, MAS... PRETENDE-
MOS FAZER CADA VEZ
MELHOR



RECAUCHUTAGEM
Triunfo

FÁBRICA
RUA DO LUMIAR, N. 2
TEL. 77 9015

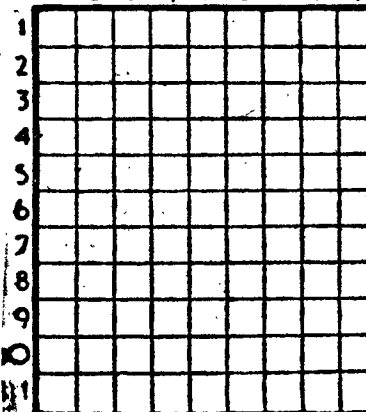
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDA DE PNEUS
NOVOS DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 16-A TEL. 54340 (ANTIGA RUA DAS PICÓAS) LISBOA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3049

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Reconquista-ram. 2 — Soai. 3 — Preposição. Apê-rido. 4 — Símbolo químico do cloro. Pronome relativo. Antigo nome da nota musical dó. 5 — Nome de mulher. 6 — Simularam. 7 — Utensílio doméstico. Senhora. Ilha francesa de frente de Mar-selha. 8 — Gemidos. A favor. 9 — Ex-tremo ou ponta das vergas. (naut.). Re-mar para trás. 10 — Melão pequeno. 11 — No caso de. Entre. Nota musi-cal.

VERTICAIS: 1 — Bebedeira (pop.). Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 2 — Artigo definido (ant.). Rio da fronteira portuguesa. 3 — Con-tém. Imediatamente. Consentimento. 4 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Desejou. Catedrais. 5 — Tocara ou cantara melodiosamente. Vê 6 — Em partes iguais. Terreno endurecido para debulha. Colorido. 7 — Rio de França. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 8 — Estrépito de desmoronamento. 9 — Intuito. Em grande quantidade. Patí-bulo.

Solução do problema n.º 3048
HORIZONTAIS: 1 — Pará. Quem. 2 — Além. Uiva. 3 — Uje. Evo. 4 — Mié. Ara. 5 — Guitarras. 6 — Te. Ia. 7 — Pão. Sóm. 8 — Ar. Rio. Um 9 — Revi. Teia. 10 — Ásia. Arte. 11 — Maus. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Pá. M. G. M. Aram. 2 — Aluiu. Resa. 3 — Rejeita. Viu. 4 — Ame. Teorias. 5 — Há. 6 — Que Risotas. 7 — Uivarão. Era. 8 — Evora. Muito. 9 — Má. Asa. Mães.

Comércio externo

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos vai proceder à distribuição do contingente de tintas preparadas e vernizes fixado no acordo comercial luso-francês para o período de 1 de Abril de 1958/31 de Março de 1959. A fim de poderem ser consideradas, deverão as firmas inscric-tas naquela Comissão, ou que o preten-dam ser, dirigir os seus pedidos, por carta, para efeitos de rateio, à sede da-quele organismo, até 10 de Junho, indi-cando sempre as características especí-ficas dos produtos e o valor total que presumem corresponder ao montante de que necessitam para o período acima citado.

Por sua parte, a Direcção-Geral do Comércio vai proceder-se à distribui-ção dum contingente de 6.000 toneladas de sucata miuda de ferro e aço, esta-belecido por despacho, do subsecretá-rio de Estado do Comércio e Indústria, a título excepcional, em face dos ex-cedentes existentes de momento, para ser distribuído pelos habituais expor-tadores do produto que apresentem pre-ços de venda mais remuneradores do que os correntes no mercado interno. Os interessados na exportação deverão entregar os seus pedidos na Repartição do Comércio Externo, até ao dia 7 de Junho, em sobrescritos fechados que tenham aposta exteriormente a indica-ção do contingente a que respectam.

Tribunais

O caso da morte dos banhistas do Sport Algés e Dafundo

No 3.º Juízo Correcional da Boa Hora foi adiado hoje para o dia 18 de Julho às 10 horas, a continuação do julgamento dos supostos respon-sáveis pela morte dos dois banhistas electrocutados na piscina do Sport Algés e Dafundo. Este adia-mento inesperado foi determinado pelo facto de o juiz sr. dr. Garcia da Fonseca, que tem presidido aos tra-balhos, ter sido promovido a cor-reedor e colocado na comarca de Setúbal.

Presidirá, naquela altura, o novo juiz sr. dr. Manuel Pereira de Oli-veira, cujo acto de posse se efe-tuará na Boa Hora dentro de dias.

O aniversário da morte de Viana da Mota

O décimo aniversário da morte do pianista Viana da Mota, que passa no dia 1 de Junho próximo, vai ser assinalado por iniciativa da Juventude Musical Portuguesa. Nesse dia, às 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, haverá uma ro-magem ao tumulto do insigne pia-nista, junto do qual usará da pa-lavra o director da J. M. P. e um discípulo de Viana da Mota. Uma hora depois, no Tivoli, a Orquestra Sinfónica Nacional e o Trio Portu-galês, sob a direcção do maestro Sil-va Pereira, executarão obras de Bach, Beethoven e a sinfonia «A Pátria», de Viana da Mota.

Concursos publicos para a construção duma escola

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, fo-ram hoje abertas as propostas do concurso publico para a empreitada de construção da Escola Comercial e Industrial de Elvas. A base de li-citação era de 7.414 contos.

Cemitério dos Prazeres

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, efectuou-se hoje um concurso publico para a empreitada de obras de beneficia-ção no cemitério dos Prazeres

Feira das Industrias

A Feira das Industrias Portu-guesas está nos seus ultimos dias de funcionamento, conforme as datas que lhe tinham sido marcadas. On-tem, noite do primeiro sorteio de prémios por série anunciada, foi muito visitada por milhares de pes-soas. A exposição deste ano inclui muitos artigos novos da industria nacional.

Centro de estudos matemáticos de Lisboa

Como foi anunciado, efectua-se no próximo dia 30, às 18 horas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, a 2.ª lição do curso sobre Topologia e Análise Moderna, promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos do Instituto de Alta Cultura. O sr. dr. João dos Santos Guerreiro falará sobre «Estruturas Topológicas». A entrada é livre.

Novos melhoramentos

no Hospital Militar de Vora

EVORA, 28 — (Pelo telefone) — Esteve hoje no Hospital Militar Re-gional n.º 4, desta cidade, o sr. ge-neral Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, que ali inau-gurou uma série de melhoramentos constituídos por uma caserna para praças de serviço, uma barbearia e enfermaria para doenças infecto-contagiosas, enfermaria para sar-gentos, quarto de operados para praças, gabinete de fisioterapia, apetrechado com raios ultra-viole-tas, infra-vermelhos, diatermia e ul-trasons, bem como gabinete para chefe de clínica, onde foi descerrado o retrato do sr. capitão-médico dr. Joaquim Vieira Lopes, director in-terino daquele estabelecimento hos-pitalar.

Seguiu-se a inauguração de um novo parque do hospital a que foi dado o nome de «Parada Capita-médico Dr. Vieira Lopes». A todos os convidados foi servido um «Por-to de honra», durante o qual usa-ram da palavra, além do sr. general José Alves de Sousa e do sr. dr. Vieira Lopes, o capelão militar rev. sr. dr. José Manuel Guerreiro e o primeiro sargento-enfermeiro João Manuel Patinhas.

Reuniões científicas Palestras agronómicas

O Círculo Agronómico da Fede-ração Nacional dos Produtores de Trigo, reúne-se amanhã, às 15 e 30, na sede deste organismo, para ou-vir a palestra do prof. João de Car-valho e Vasconcelos, do Instituto Superior de Agronomia, sobre «Espé-cies de trigo cultivadas em Portu-gal. Origem, expansão e agra-dões». Podem assistir engenheiros agrónomos e estudantes de agrono-mia.

Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, às 21 e 30, no Hospital do Ultramar, efectua-se mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual o dr. Eurico Pais falará sobre «Obesidade essencial—conceito, fisiopatologia e nova mo-dalidade terapêutica (observações pessoais)». A sessão será precedida da exibição do filme colorido «Dia-betes mellitus». A entrada é facul-tada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ACUSADA DE BURLA — A pe-çido do 3.º Juízo Criminal de Lis-boia, a Polícia Marítima prendeu Loje Maria Esperança Cavaterra ou Maria Esperança Pinheiro, de 40 anos, natural de Évora, residente na Avenida Marginal, 49, r/c., no Dafundo, antiga criada a bordo do paquete inglês «Highland Chieftain», que é acusada de crime de burla e de falsa identidade.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

No salão de festas de A Voz do Operário, efectua-se no próximo sá-bado, às 21 e 30, uma festa de tea-tro, fado e variedades, a favor do cofre de beneficência dos «Marialvas de S. Cristóvão», com a colaboração do Grupo Cénico Infantil de «Os Combatentes» que apresentará um «show», intitulado «O Futuro pre-sente nos ditos do passado». Toma-rão parte o Conjunto «Ritmos e Me-lodias» e diversos fadistas pertencentes aos elencos de casas típicas.

ARTE INFANTIL

No domingo, estará em festa o Colégio «Lar dos Pequenos» que, depois de uma missa, marcada pa-ra as 9 e 30, inaugura, às 11 e 30, um exposição de arte infantil. Esta ficará aberta até ao dia 6 de Junho próximo.

FILATELIA

A 1.ª Exposição Filatélica, orga-nizada pela União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, em colabora-ção com o Clube Filatélico de Portu-gal, continua aberta até ao dia 31, podendo ser visitada todos os dias das 16 às 19 e das 21 às 24 horas, na Rua Castilho, n.º 14.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados on-tem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco; uma caneta; uma caixa para pó de arroz; uma pasta; uma nota do Banco de Portugal; uma garganti-lina; uma pulseira; um saco; uma chapa de registo de automóvel; um porta-moedas; dois alicates; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gaso-lina; um par de luvas; um tofome-tro; uma navalha e uma argola com chaves.

— Também se encontram, na P. S. P. da Administração Geral do Porto de Lisboa: uma tucua de borracha e uma nota do Banco de Portugal.

AUREUS Extra

UM RELÓGIO SUIÇO DE SUPERIOR QUALIDADE GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

QUANDO COMPRAR UM AUREUS-EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

De cromo fundo aço inoxidável 650\$00
De plaqué 850\$00

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Preparam-se esta tarde manifestações em Paris

promovidas pelas organizações políticas e sindicais para defesa das instituições republicanas

(Continuação da 1.ª página)

havendo possibilidade de se formar novo Governo. Assim, Pierre Pflimlin foi solicitado a manter-se no seu posto e a conservar a plenitude das responsabilidades governamentais.

Assim que o chefe do Governo saiu do Eliseu, o presidente da República chamou o presidente da Assembleia Nacional. Às 5 horas, Le Troquer saiu do Eliseu, mas recusava-se a fazer a mais pequena declaração, salvo que o Governo continuava efectivamente na sua missão e que o chefe do Estado receberia Monnerville, presidente do Conselho da República (Senado).

Um pouco mais tarde, dissipavam-se as escassas dúvidas que ainda podiam subsistir quanto à crise. Soubese que, além de Monnerville, o presidente Coty receberia, esta tarde, Guy Mollet, Antoine Pinay e P. H. Teitgen, antes de convocar, sem dúvida, à noite, a personalidade que consultará sobre a formação do novo Ministério.

Nas conversações marcadas para hoje à tarde participam, nomeadamente, os chefes dos três grandes partidos nacionais: o secretário-geral da S. F. I. O., o presidente do Centro Nacional dos Independentes e o presidente nacional do Movimento Republicano Popular.

Afirma-se que o chefe do Estado, depois de receber, separadamente, aquelas personalidades políticas, tencionaria reuni-las no seu gabinete. Esforçar-se-ia por criar ambiente favorável à reunião dos principais dirigentes políticos com o general de Gaulle. — (F. P.)

Manifestações das forças sindicais e políticas em defesa da República

PARIS, 28. — A população parisiense, que, até agora, se tem mantido na maior calma perante os acontecimentos no Norte de África e na Córsega, é convidada, hoje, a manifestar-se, em massa, pelo «Comité» Nacional de Acção Republicana. Haverá um grande desfile às 17 horas, desde a Praça de La Nation à da República.

O Sindicato Cristão (C. F. T. C.), convidou os filiados a juntar-se ao movimento, assim como a Confederação «Força Operária», de tendência socialista. O Partido Unão da Esquerda Socialista e a Liga dos Direitos do Homem anunciaram a sua intenção de se associar às manifestações.

A C. G. T. (comunizante) decidiu aderir à manifestação, mas o «Comité» Nacional de Acção Republicana desmentiu, formalmente, tê-la convidado a tomar parte no desfile.

A comissão administrativa da C. G. T. saudou, num comunicado, a grande demonstração popular, organizada para hoje, em Paris, para defesa da República, com a participação de todas as organizações sindicais e democráticas, e aprova as disposições tomadas pela União dos Sindicatos do Sena para assegurar o seu pleno êxito. Recomenda, também, a «organização de idênticas manifestações em todo o país».

Pelo seu lado, a «Força Operária» comunica: «Depois de examinar o desenrolar dos últimos acontecimentos e tendo registado a vontade afirmada pelo Governo de não criar a «vaguetude do Poder», declara ser absolutamente necessária uma acção para defesa das liberdades. Assim, mantêm as suas instruções para o dia de hoje e pede aos sindicatos que manifestem a sua vontade nos locais de trabalho e exprimam, por meio de moções e delegações, o seu apego às liberdades e às instituições republicanas». — (F. P.)

PARIS, 28. — Esta manhã, o minist

tro do Interior, Jules Moch, não se pronunciou ainda sobre a possível proibição da concentração de protesto anunciada pelos comunistas, socialistas, radicais e democratas-cristãos, para hoje. O ministro banira todas as manifestações públicas e requisitara reforços policiais destinados a impor a ordem na cidade, desde o início da crise, há duas semanas. — (A. N. I.)

Para-queidistas da Argélia preparam-se para descer em França?

PARIS, 28. — Informações recebidas, esta manhã, de Argel — que passaram pela Repartição de Censura daquela cidade — dizem que estão prontas unidades de para-queidistas para serem lançadas sobre o território da zona sul da metrópole. — (A. N. I.)

ARGEL, 27. — O alto comando civil e militar desmentiu, formalmente, as informações publicadas nalguns jornais estrangeiros, segundo as quais para-queidistas teriam sido largados sobre cidades francesas. — (F. P.)

Reforço das medidas de segurança

PARIS, 28. — O Governo reforça as medidas de segurança, destinadas a impedir qualquer golpe de força no território metropolitano. Esta manhã, apareceu no «Journal Officiel» um decreto que lhe confere o direito de requisição em todo o país.

Na província, os prefeitos receberam ordens de vigilância extremamente severas e os serviços de fiscalização aérea, operando nos diferentes aeródromos da região parisiense, receberam ordem de se opor à aterragem de qualquer aparelho inesperado. — (F. P.)

Os movimentos da esquadra

LONDRES, 28. — Oito navios de guerra franceses navegavam, esta madrugada, através do canal da Mancha, mas, no Almirantado, pensa-se que estão, provavelmente, a realizar exercícios.

O informador do Almirantado disse que, oficialmente, nada sabia sobre os movimentos daquelas unidades de guerra, que foram avistadas entre Guernsey e Sark. Navegavam a cerca de 20 milhas da costa francesa e a 40 milhas do porto francês mais próximo — Cherburgo.

Um funcionário da estação de rádio de Guernsey disse que é frequente os navios de guerra franceses efectuarem exercícios naquela área, mas que nunca vira, anteriormente, tantos reunidos, pois, habitualmente, os exercícios são realizados por três ou quatro unidades, no máximo. — (A. N. I.)

Os acontecimentos na Córsega

AJACCIO, 28. — Continua a haver completa tranquilidade na Córsega, ainda que em Bastia 20 % dos operários da construção civil tenham observado, ontem, a greve ordenada pela C. G. T., e em Sartena, onde a Subprefeitura foi ocupada militarmente, ainda não tenha sido possível formar um «Comité» de Salvação Pública.

Ontem à noite, na Prefeitura de Ajaccio, o coronel Thomazo, representante do general Salan, disse, entre outras coisas, aos jornalistas que «a administração continua nas mãos das autoridades locais. Só no caso de desvio da administração é que os «comités» interviriam». Assim, o secretário-geral da Prefeitura dirige a administração municipal e o chefe de gabinete do prefeito da Córsega foi nomeado chefe do gabinete civil do coronel Thomazo. — (F. P.)

MARSELHA, 28. — Como estava previsto, um avião descolou, esta manhã, do aeroporto Marselha-Magnane para Ajaccio, com dez toneladas de leite e medicamentos. — (France Presse).

Esteve em Paris um comissário do «Comité» de Argel

ARGEL, 28. — O Governo-Geral distribuiu uma nota relativa à «missão de informação» em Paris, confiada a Robert Abdesselam, adido ao «Comité» de Salvação Pública da Argélia e do Sahara. Informa que Abdesselam chamou a atenção de alguns chefes do Parlamento para a «necessidade

imperiosa de favorecerem, na formação de um Governo de salvação pública presidido pelo general De Gaulle. Foi a pedido de alguns políticos, convencidos da necessidade de não desapontar as massas mulumanas, que o presidente Coty recebeu o enviado de Argel».

A nota conclui que Abdesselam regressou a Argel na segunda-feira e foi recebido pelo general Salan e por Jacques Soustelle. Esta manhã conferenciou com o general Massu e o dr. Sid Cara. — (F. P.)

Preocupação em Londres

LONDRES, 28. — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, regressou hoje das suas férias na Escócia e resolveu iniciar, imediatamente, importantes consultas com vários ministros do seu Gabinete, sobre a situação em França. Esta tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, analisará com o primeiro-ministro, os possíveis efeitos, na Aliança Atlântica, de um futuro Governo francês, chefiado pelo general De Gaulle. Selwyn Lloyd interrompeu as suas férias em Chequers, para aceder a um convite para uma conferência com o embaixador dos Estados Unidos, os homens de Argel. Mas, ao anunciar o propósito de tomar contacto a conferência se destinava a discutir os preparativos para a próxima visita de Harold MacMillan. — (F. P.)

Oficialmente, foi declarado que com os generais, sem passar pela a conferência se destinava a discutir os preparativos para a próxima visita de Harold MacMillan. — (F. P.)

2.ª tiragem

Coty chamou o general De Gaulle

Estão a decorrer em Paris grandes manifestações populares

PARIS, 28. — O Presidente com destino desconhecido. Ia acompanhado por dois dos seus mais próximos colaboradores, entre os quais o tenente-coronel Gaston de Bonneval.

A's 17 horas, cerca de vinte mil manifestantes das esquerdas, reunidos na Place de la Nation, iniciaram a marcha para a Place de la Bastille, numa manifestação de levantamento contra De Gaulle, convocada pelo Partido Comunista. Tinham-se reunido lá 50 mil manifestantes à chegada àquela praça.

Ao mesmo tempo, começavam a parar o metropolitano, os autocarros de serviço colectivo e comboios das carreiras dos arredores de Paris, exactamente à hora de maior movimento na cidade.

A suspensão do serviço durará duas horas segundo a convocação da C. G. T. (comunista).

Afirma-se, entretanto, que o serviço de transportes colectivos será retomado às 19 horas, depois de terminada a manifestação.

Os manifestantes, que tencionam seguir até à Assembleia Nacional, usam braseadeiras tricolores e empunham cartazes em que se lê «Viva a República».

Sem qualquer incidente, o cortejo pôs-se em marcha em filas com frente de doze a quinze pessoas que se davam o braço.

Entre os manifestantes vêem-se muitas mulheres.

Antes de seguir para Paris, o general De Gaulle tivera uma conferência de 17 minutos com o marechal Juin. — (A. N. I.)

Informação prematura?

PARIS, 26. — Uma informação do Palácio Presidencial diz que o Presidente René Coty não fará conhecer a sua decisão senão às 22 horas. — (F. P.)

Últimas notícias

Desportistas

ultramarinos

As delegações desportivas de Angola e Moçambique apresentaram esta tarde cumprimentos aos srs. ministro e subsecretário da Educação. Com o mesmo objectivo, os desportistas ultramarinos visitarão também, de tarde, a Agência Geral do Ultramar, e à noite, a Federação Portuguesa de Futebol.

Uma amnistia

para desportistas

O subsecretário da Educação Nacional exarou hoje um despacho de amnistia que reduz a metade as penas que a presente data incidam sobre desportistas e dirigentes.

«Gripe azul»

em Angola

NOVA LISBOA, 28. — A «gripe azul», que veio substituir a «asiática», alastra, embora, nalgumas regiões da província com carácter benigno.

Nesta cidade onde parece verificar-se maior surto epidémico, estão de cama famílias inteiras, mas não se registou qualquer caso fatal, nem nenhum dos doentes se apresenta em estado grave. Os sintomas da nova gripe assemelham-se aos da «gripe asiática», embora o vírus seja diferente. — (L.)

Um incêndio

numa eira

IGREJINHA, 28 (Pelo telefone) — Pelas 14 horas registou-se um violento incêndio na herdade da Chainha, propriedade do sr. Custódio José da Avó. A eira onde surgiu o incêndio era partilhada por dez lavradores, estando apenas pequena parte coberta pelo seguro. Devido à acção dos bombeiros e do povo o incêndio foi rapidamente dominado.

Dois jactos

chocaram no ar

CLIVIS (Novo México), 28. — Dois aviões a jacto, «Supersabre», colidiram em pleno voo, sobre a base aérea de Cannon. Os pilotos morreram. — (F. P.)

A política

da Republica Árabe

CAIRO, 28. — Círculos oficiais, geralmente bem informados, revelaram que o coronel Nasser, o presidente da Republica Árabe Unida, vai convocar uma reunião urgente do Governo para discutir a actual política externa. — (A. N. I.)

Motins em Ceilão

COLOMBO, 28. — Um comunicado oficial publicado esta manhã declara que foi restaurada a ordem, depois de haver sido decretado ontem o estado de emergência, com recolher obrigatório.

«Colombo foi entregue à direcção do Exército e da Marinha, que domina por completo a situação — diz o comunicado. — A excepção de um incidente, o sossego foi absoluto, durante a noite». — (A. N. I.)

A rebelião

na Samatra

DJAKARTA, 28. — Navios de guerra arvorando a bandeira holandesa mantiveram-se ao largo das ilhas Halmahera, durante a invasão das tropas rebeldes indonésias — afirmou o tenente-coronel Herman Pieters.

Pieters, que chegou a esta cidade com um piloto norte-americano feito prisioneiro no dia 18, quando o seu bombardeiro B-26 foi abatido sobre Ambon, declarou que os navios holandeses «ajudaram» os rebeldes «cobrindo» a invasão. Pieters não especificou o que entendia por ajudar e cobrir mas, em resposta a uma pergunta, disse que os navios não dispararam tiros. — (A. N. I.)

À hora de fechar

Encontro Juin-De Gaulle

COLOMBEY-LES-DEUX EGLISES, 28. — O marechal Juin chegou à residência do general de Gaulle às 15 e 3. — (F. P.)

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Tel. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

DESPORTOS

13.º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

O Palácio vibrou com a réplica italiana

O torneio mundial teve, a noite passada, a sua hora de maior vibração, até esta altura, com o encontro Portugal-Itália. A luta com os Transalpinos, com motivo, foros de grande acontecimento e o Palácio encheu, literalmente, em público e em expectativa. E a partida correspondeu em absoluto, mostrando-se a Itália o mais digno dos adversários. Pela primeira vez, os Portugueses tiveram pela frente um contendor que lhes criou sérias dificuldades, disputando resolutamente o resultado e submetendo o conjunto nacional a uma prova que, na realidade, já tardava para que todas as possibilidades do grupo lusitano fossem avaliadas a fundo. E a conclusão a tirar não obstante todo o esforço que a conquista da vitória obrigou, serve ainda para alargar os nossos sectores o apreço pela equipa de Portugal.

Moreira, que não pudera até ontem evidenciar-se, deixou, no Pavilhão, a sua figura tallada em grandeza. E Edgar, que na maioria dos jogos parecera incapaz de nivelar-se com os seus companheiros da

frente, mostrou-se agora tão grande como eles, realizando a sua melhor exibição, com autoridade e segurança notáveis! O grupo nacional, portanto, completou-se neste encontro, o que não quer, entretanto, dizer que, no conjunto, tenha efectuado a sua demonstração mais brilhante. E não admira que acontecesse assim.

A Itália encarou o jogo de modo muito particular, procurando tirar o máximo partido dos seus recursos e neutralizar, tanto quanto possível, os do adversário. Adriaão teve, desde o primeiro instante, Bressan colado à sua camisola, numa tal insistência que chegou a impactar público e jogadores portugueses. Para além disso, Forti, Príncipe e Gelmini ou Tavoni escalaram-se em perpendicular à frente da beliza de Bolis, obstruindo-lhe todo o acesso. Com Adriaão bem policiado e estorvado em todos os seus passos, Velasco e Bouços ficaram sem o seu «pivô» e os seus movimentos, na sua maior parte, riscados com falta de sequência. Daí a impressão do seu menor rendimento, verdadeira até certo ponto, precisamente por aquele motivo. Mas para vencer a Itália de ontem, plena de vontade e de rapidez, servida com elementos como o médio Príncipe e os avançados Tavoni e Gelmini, um trio que pairou a grande altura, só de facto homens de muita classe no hóquei, tal como evidenciaram os Portugueses. Ai o mérito da sua vitória.

A importância do Portugal-Itália dominou de tal maneira o dia de ontem que os restantes jogos se situaram em escala de menor interesse do que aquela que seria natural. E, no entanto, registaram-se resultados dignos de atenção, quer à tarde quer à noite. À tarde, por exemplo, a Alemanha ao vencer a Bélgica por 5-4, desfez, definitivamente, a ideia de perigo que tinha despertado em passes flamengos, como os Espanhóis. E a Inglaterra, depois de despetar sobre a Dinamarca mais uma catapulta de golos, acabou por dar o golpe de misericórdia nos Belgas, derrotando-os por 3-2. Por seu lado, a Holanda, batendo a Suíça por 4-1, confirmou a capacidade para terminar o torneio em boa posição, reabilitando-se do pesado desaire que Portugal lhe infligira.

Vitoriosa dos Belgas, a Alemanha à noite, triunfou dos Franceses por 3-2, depois de um encontro rijamente disputado.

A jornada da noite foi ainda valorizada pela exibição da Espanha, diante dos Suíços, aos quais a falta dos irmãos Monney tira todo o fulgor. Os Espanhóis actuaram de maneira a refazer muitíssimo do seu prestígio, desenvolvendo um jogo cheio de firmeza, traçado com nitidez, em passes amplos, a fazer a bola galgar espaços largos, que retalhavam, impiedosamente, o grupo helvético. E Roca e Gallen, incontestavelmente os dois melhores avançados com que a Espanha con-

ta, completaram a obra acumulando golos. Ao final, 9-1, nada menos... A Espanha continua presente!

ALBERTO LOBO

A cronometragem oficial deste campeonato é feita por OMEGA.

RESULTADOS

1.º DIA		
Itália-Suíça	3-2	
Espanha-Holanda	9-1	
PORTUGAL-Alemanha	8-1	
2.º DIA		
PORTUGAL-Suíça	6-1	
França-Dinamarca	13-1	
Holanda-Inglaterra	3-1	
Bélgica-Espanha	2-2	
Holanda-Alemanha	5-4	
Espanha-Dinamarca	21-0	
PORTUGAL-França	6-0	
Itália-Inglaterra	4-1	
3.º DIA		
Espanha-Itália	2-2	
Bélgica-Dinamarca	9-0	
Suíça-França	2-2	
PORTUGAL-Holanda	14-0	
4.º DIA		
Alemanha-Bélgica	5-4	
Inglaterra-Dinamarca	18-1	
Holanda-Suíça	4-1	
Alemanha-França	3-2	
Inglaterra-Bélgica	3-2	
Espanha-Suíça	9-1	
PORTUGAL-Itália	3-1	

CALENDÁRIO

Os jogos de hoje são os seguintes:

20 e 30 — França-Inglaterra.
21 e 35 — Itália-Bélgica.
22 e 35 — Espanha-Alemanha.
23 e 40 — PORTUGAL-Dinamarca.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
					F.	C.
PORTUGAL	5	5	—	—	37	3
Espanha	5	3	2	—	43	6
Holanda	5	3	—	2	13	29
Itália	4	2	1	1	10	8
Inglaterra	4	2	—	2	23	10
Alemanha	4	2	—	2	13	19
Bélgica	4	1	1	2	17	10
França	4	1	1	2	17	12
Suíça	5	—	1	4	7	24
Dinamarca	4	—	—	4	2	61

Dois apontamentos

● Apesar de ser dia de trabalho, o público quase encheu o Pavilhão, na tarde de ontem. E a equipa portuguesa não estava em acção... Mas o público, com um pouco de imaginação, claro, acabou por encontrar forte aliante para seu entretenimento, no encontro Holanda-Suíça. Não porque estivesse em jogo qualquer posto na classificação. Apenas por isto: o equipamento dos Helvéticos é a «Benfica», enquanto os Holandeses envergavam camisola azul e branca à F. C. do Porto... Portanto, o público acabou por «assistir» a um jogo entre os velhos rivais portugueses... pertencendo a maior claque aos portistas, é claro...

● Numa das sessões vimos os Belgas a... pedir autógrafos, bastante animados. Aproximámo-nos para ver quem eram as «celebridades» e tivemos a resposta: Tratava-se de duas vedetas da companhia brasileira que estão a trabalhar na revista «Fogo no pandeiro», as quais tinham faltado ao ensaio para ir ao hóquei em patins...

HANDEBOL

A equipa nacional (de sete) em Angola

Entre o sr. major Fausto Simões, presidente do Conselho Provincial de Educação Física de Angola, e a Federação de Handebol principiam negociações para a deslocação da equipa nacional, de sete, àquela província ultramarina, em Agosto ou Setembro deste ano.



O guarda-redes Camacho segura a bola sob as vistas de três mexicanos e dos benfiquistas Águas e Mendes

Benfica, 2 — México, 0

Desilusão atenuada

No seu segundo jogo, em Lisboa, a selecção do México, que está apanhada para tomar parte na fase final do Campeonato do Mundo, voltou a registar nova derrota, desta vez imposta pelo Benfica, por 2-0 — números suficientemente esclarecedores. Desta forma, os Mexicanos, cujo futebol oferece curiosos contrastes, saíram de Portugal com cinco golos sofridos e nenhum marcado, mas, em contrapartida, adre-garam apagar a má impressão da estreia.

Realmente, os centro-americanos não podiam valer sómente aquilo que patenteavam contra o Belenenses, não obstante ser admissível a ideia de que só pensariam na afinação do conjunto em vésperas de abalar para a Suécia. O golpe desferido pelos «azuis» estalou o verniz moral e ontem os Mexicanos, frente ao Benfica, puderam dar uma medida mais exacta das suas possibilidades. Assimilado o estilo do futebol português, os visitantes revelaram mais rapidez e em alguns trechos puderam até impressionar melhor que os benfiquistas, ao utilizarem uma toada de jogo rasteiro a que só faltou, porém, a penetração audaz e a capacidade rematadora. Ao invés, o Benfica, neste aspecto fundamental do jogo, foi verdadeiramente positivo, apesar de só duas bolas terem tocado as redes.

O desafio teve interesse. Os «encarnados», perante as intenções alheias, aplicaram-se a fundo e se não fora a teimosia em levantar a bola o embate decerto teria constituído um óptimo espectáculo. Mesmo assim não desagradou.

O 1.º golo surgiu aos 5 minutos, num lance rapidíssimo. O centro da direita, em posição difícil, foi aproveitado por Mendes, com invulgar presteza. Os visitantes, sentindo o perigo, iniciaram as suas ofensivas com um grande «tiro» de Portugal, mas a bola foi ao poste. Até aos 15 minutos, o domínio das situações pertenceu-lhes, mas o Benfica, reagindo, lograram, aos 32 minutos, marcar o 2.º golo, graças a um estu-pendo remate de Pegado, verdadeiramente indesejável.

Não obstante, os Mexicanos, procederam a três substituições, entrando Cardenas, Reys e Belmonte e, aos 22 minutos, Calderon cedeu o lugar a Gonzalez. O Benfica apenas substituiu José Maria por Azevedo, o qual trocou de posição com Palmeiro.

Os «encarnados», neste período, foram mais ameaçadores, imprimindo aos lances extraordinária velocidade, com o senão da tendência da bola ser jogada pelo ar. Sem dúvida, o ascendente da turma de Otto Glória era credor pelo menos de um golo mais, mas o guarda-redes Camacho foi, afinal, o principal responsável.

O saldo dos dois jogos foi nitidamente favorável ao futebol português. Duas equipas chegaram e sobram para a categoria de uma selecção. Isto indica que o México, por ora, não possui o valor indispensável para figurar no plano internacional. Indisputavelmente, nota-se um propósito de bem executar e ontem isso revelou-se através de vários pormenores de Delmuro, Roca, Flores, Blanco, Portugal e Sepúlveda, mas este somatório não chega, porquanto o conjunto enferma de muitos defeitos, dos quais o principal é a finalização dos lances.

O Benfica agiu dentro do seu ac-

tual estilo e, francamente, não forneceu motivos para censuras ásperas, embora esteja ao alcance dos seus jogadores melhor produção técnica. Costa Pereira, Alfredo, Pegado, Mendes e Águas foram as unidades que mais agradaram.

O sr. Eduardo Gouveia arbitrou em estilo desequilibrado. Inadmissível a sua condescendência ao permitir a substituição do guarda-redes mexicano que foi bem expulso.

F. SOROMENHO

Notícias

Os projectos do Sporting

A direcção do Sporting, com o objectivo de manter em actividade a sua equipa de futebol, assentou na realização do encontro com o «Vasco da Gama» para o próximo sábado.

Em estudo, figuram os projectos da deslocação à Madeira, e à Venezuela, em 15 e 29 de Junho, e o desafio com o I.º Gantois, da Bélgica, para 15 ou 25 do mesmo mês.

O Vitória em Espanha

Foram entabuladas negociações, pela direcção do Vitória de Setúbal, para uma digressão à Galiza, em fins de Junho. Adversários previstos: Celta de Vigo e Corunha.

O clube sadino espera a visita do Sevilla para o dia 15 de Junho, apesar de os andaluzes terem proposto a data de 8 de Junho.

Os «Aspirantes» do Benfica talvez actuem em Angola

A excelente equipa de «Aspirantes» do Benfica, cujas exhibições constituem um regalo, talvez se desloque ainda esta época a Angola, onde realizaria vários encontros. Os dirigentes do clube estudam a possibilidade da viagem que, no fundo, representa um prémio merecido.

O Caldas nos Açores

Segue amanhã para os Açores, a bordo do «Lima» a equipa do C.S. das Sport Clube. Além dos jogos projectados, pensa-se na realização de um outro, revertendo a receita em benefício das vítimas da erupção vulcânica do Faial.

O Flamengo em Portugal

RIO DE JANEIRO, 28. — Os dirigentes do Flamengo Futebol Clube anunciaram hoje que a equipa de honra do seu clube disputará, em Lisboa, no dia 9 de Junho próximo, um encontro contra o Benfica e outro, no dia 11, com o Futebol Clube do Porto. Acrescentaram que os resultados destes dois jogos são aguardados com o maior interesse e expectativa nos meios desportivos brasileiros. Depois dos dois jogos em Portugal a equipa do Flamengo segue para Espanha, onde efectuará jogos nos dias 18, 21 e 23 de Junho. — (ANI).

TAUROMAQUIA

28.º aniversário do «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» festeja amanhã o seu 28.º aniversário com um banquete de confraternização, que se efectua na sede.



A equipa espanhola, o mais categorizado adversário do «cinco» português, com o seu seleccionador, Francisco Platon

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ção, além de José Gamboa, em duas magistrais intervenções, está Leónia Mendes, grande excêntrica; Carlos Coelho, José Viana, Oscar Acurcio e Camilo de Oliveira, quatro cómicos modernos; Maria Adelina e Helena Vieira, duas lindas vozes; e um friso encantador de raparigas e duas atracções; a deliciosa Antonia Montes e a escultural grega Athena Lin.

O 3.º espectáculo de «Ballets» de Lisboa

no Monumental:



Wanda Ribeiro da Silva

«Ballets de Lisboa» apresentam, amanhã, às 18 e 15, no Teatro Monumental, o seu terceiro espectáculo da temporada, subsidiado pela Fundação Gulbenkian e dirigido pelos bailarinos Agueda Sena e Fernando Lima. Este conjunto de jovens portugueses e estrangeiros que merecem desde a sua primeira apresentação o mais carinhoso e entusiástico aplauso público e crítico, apresenta-nos, amanhã, «Bonecas e malandrins» (musica de Stan Kenton, coreografia de Fernando Lima), «Em nossas torres de marfim» (Stravinsky) «Réverie» (Debussy); e «Suit Romantica» (Chopin).

Na interpretação estarão Fernando Lima, Carlos Mendonça, Carlos d'Ávila, Carlos Trincêiras e Agueda Sena, Elisa Worm, Isabel Affonseca, Isabel Ruth, Jean Johnston, Paula Sareya, Roberta Burderyon e Wanda Ribeiro da Silva, que vemos, pela primeira vez, integrada num belo estilo romântico, pois vai dançar Debussy e Chopin, com a classe que lhe deu a sua presença de muitos anos na escola do «Ballet» de Sadler's Wells. Esta apresentação de Wanda Ribeiro da Silva, pelo que há nela de espiritual e frágil e, ainda, pelo que a sua técnica faz supor, é aguardada com o maior interesse.

O espectáculo é permitido a crianças de 6 anos.

A despedida

de «Um fantasma chamado Isabel»

O Monumental apresenta apenas hoje e amanhã a engraçadíssima

farsa «Um fantasma chamado Isabel», com Laura Alves, Procópio Ferreira, Assis Pacheco, Costinha e todo o elenco dos Comediantes Populares de Lisboa.

O espectáculo, para maiores de 12 anos, principia às 21 e 45.

Primeiras exhibições

Os «Reis da Musica Brasileira», no São Luiz

Supomos que, ontem, o São Luiz iniciou o que se pode chamar — espectáculo misto. Ao lado das imagens de celuloide, as figuras humanas, vivas, trepidantes, de um grupo musical e internacional de renome, como «Os Brasileiros», que fez, indiscutivelmente, delirar o publico. Trata-se de um conjunto característico, de folclore nacional, com sambas, baiões, chorinhos,

frevos e muitos outros estilos e canções típicas. São oito figuras que se podem multiplicar por dois ou três, de tal maneira enchem o palco e a plateia, de ritmos embriagantes, coloridos, orgiásticos em que dir-se-ia ecoar aquele louco Carnaval do Rio, perpassarem os bailes das favelas, ir desde a capital carioca, fulva e ardente, constelada de arranha-céus e de luzes, até às províncias platinas; para depois, canção a canção, subirmos até às terras quentes, cor de caoba, daquele amado e sempre saudoso Recife, o primeiro porto de refugio, para quem vai, cansado e triste, da velha Europa.

«Os Brasileiros» são um vulcão de musica. Fazem-na penetrar em todos os poros do publico, obrigando-nos a cantar, até mesmo a dançar.

Quase tudo rapazes, que parecem demoníacos de ritmos sortilégios e

de melodias excitantes. Assim temos o trio vocal Irakita; o acordeonista Sivuca; o clarinetista Abel Ferreira; Guio de Marais, no piano e cavaquinho; Dimas e Pernambuco, em bateria e pandeiro ao desafio.

Uma orgia! Um pandemio! Ouvimos o «Calu», a «Zezé», o «Tico-Tico no fubá» e muitos outros trechos admiráveis. Enfim, um merecido êxito. O publico, entre ovacões, acabou também por programar numeros (pedindo-os).

O sr. embaixador do Brasil, numa frisa, não era dos menos entusiastas.

Seguiu-se o filme «Proibido aos homens», deliciosa comédia francesa, que gira á volta da falta de alojamento dos estudantes universitários em Paris. Um estonteante rancho de raparigas toma conta de um palácio desabitado, e as peripécias que se sucedem naquele reino

de mulheres são tão fortes de graça, como imprevisíveis. Bons intérpretes. Nos complementos um documentário, a cores, sobre o pintor italiano Carrá, que é excelente. Este programa cinematográfico exhibe-se também no Alvalade. — Visor 45.

«Os meus três namorados», no Monumental

Rico de cor, que atinge o máximo com um exuberante folclore mexicano, conta-nos este filme a história alegre de uma dactilógrafa que conhece três noivos e com os três tem liberdades depois resgatadas com a sábia resolução de escolher o da sua condição, um mecânico com o prejuízo de perder o burguês e o capitalista. Jane Powell, canta como ela sabe e baila como aprendeu, representando com menos tolices e menos roupas—em pijama e fato de banho—toda a primeira parte do filme, que em Portugal os filmes são cortados por partes em obediência aos contratos dos botiquins. Esbeltos rapazes e belas raparigas, satisfazendo os espectadores dos dois sexos, cantam e bailam até dentro de água, oferecendo o espectáculo sugestivo que Mitchel Leisen realizou com tal propósito, e com o de divertir agradavelmente, ambos bem conseguidos. — Visor 67.

A estreia de hoje

No Odeon

Título—«Fuga ao Sol».
Produção—Americana.
Realização—George Breakston.
Intérpretes—John Bentley, Vera Fúsek e Martin Baddeley.
Argumento—Uma caça ao homem na selva.
Processo—Eastmancolor.
Distribuição—Paramount.
Classificação—17 anos.

CASAMENTO

Lanches desde 40\$00, 45\$00, 50\$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto «cup», Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, cock-tails, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diariamente.

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: OLIVER e HELDER
REIS
(Adultos-maiores de 17 anos)

ROMA

Telef. 727778



JAMES STEWART

AUDIE MURPHY

DAN DURYEA

DIANNE FOSTER

TECHNICOLOR TECHNIRAMA

Dois irmãos que seguem por caminhos opostos e vivem vidas diferentes, mas que amam a mesma mulher
O DESTINO JUNTOU-OS NUMA NOITE FATAL, EM QUE O ÓDIO SUPERAVA A RAZÃO

DUELO DE GIGANTES

EXCLUSIVO DOPERFILM — Maiores de 12 anos

Exclusivo TALMA FILMES

AVIS

Em 2.ª SEMANA

HORAS de SONHO

DAVID NIVEN · VERA ELLEN · CESAR ROMERO

A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL QUE REUNE 3 GRANDES ARTISTAS
UM ROMANCE ENCANTADOR COM BAILADOS DE SONHO

Maiores de 12 anos



Barroso



T. Gomes

UMA REVISTA QUE VAI FAZER RIR LISBOA INTEIRA!

MARIA VITÓRIA

As 21 e 23 h. (Adultos—M/17 anos)

AINDA ESTA SEMANA



M. Gaspar



T. B. Queirós



Irene Isidro



A. Silva

ABAIXO AS SAIAS

A EQUIPA DE SALVADOR

APRESENTA A REVISTA POPULAR



R. Solnado



E. Correia



H. Madeira



Julita Leal

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA POPULAR!

Impagável • Desopilante • Terrível • Jocosos • Inacreditável

O HOMEM DO IMPERMEÁVEL

Uma realização de Julien Duvivier, com
FERNANDEL, Bernard Blier, Jacques Duby, Jean Rigaux e outros

EM 2.ª SEMANA

Distribuição
SONORO FILME

Adultos (Maiores 17 anos)

Teatros e Cinemas

Ópera portuguesa

«Serrana» em S. Carlos

Foi um êxito a primeira recita da nova temporada de ópera que a direcção do S. Carlos organizou para dar aos artistas nacionais novas oportunidades de patentear os seus brilhantes dotes de intérpretes. Tal interesse aumentou a roda da próxima representação da «Serrana», de Alfredo Keil, a que os anos não tiraram frescura e força como o demonstrou a sua última apresentação, em 1957, festejada pelo público e pela crítica.

Era, pois, de plena justiça incorporar a agora na pequena série de óperas que não envelhecem, como

o «Elixir de Amor» e o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Para mais, a representação de sábado próximo reveste-se de particulares atractivos, pelo regresso à estante do maestro Fernando Cabral, que já dirigiu há anos a «Serrana» em S. Carlos, e pela presença, entre os intérpretes que entraram no «Elixir», com José António e Mário de Oliveira, e de uma «primadonna» Maria Teresa de Almeida, de categoria confirmada dentro e fora do País.

Teatro de ensaio

«Se amanhã fosse hoje...»

Estão marcados para 11, 12 e 13

de Junho, às 22 horas, na sua sede, Rua Nova da Trindade, 20, os espectáculos do grupo de teatro experimental «Teatro de Bolso» de Lisboa, que vai apresentar, em estreia, o original do jovem actor Carlos Avilez «Se amanhã fosse hoje...» Colaboram nesta peça os artistas Grece de Castro, Rosina Rego, Maria Helena Bramão, Glícinia Martin, Isabel Wolmar, Maria Fernanda Figueiredo, Carlos Loureiro, Alexandra Passos, Carlos de Andrade e outros, sob a direcção do autor. A direcção administrativa do «Teatro de Bolso» de Lisboa pertence às Produções Carlos Gomes. As marcações para todos os espectáculos fazem-se na Sucursal de «O Século» no Rossio, incluindo as que restam para a ante-estrela.

«Briga em família»

com Procópio,
no Monumental

Procópio Ferreira não é apenas um dos primeiros actores brasileiros, é também um autor conhecido do nosso público, através da sua comédia «Arte de ser marido» e que, de novo no Monumental, nos vai dar, ainda esta semana, «Briga em família». Representam a nova comédia, além do seu autor, os artistas Hamiltia Rodrigues, Susana Prado e Paulo Renato.

SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS a preços populares



Para que todos possam ver as ultimas exhibições do maior e mais caro espectáculo do Mundo, os preços são agora mais acessíveis:

Galeria 15\$00 — Geral 25\$00 — Geral reservada 30\$00 — Cadeiras 60\$00 — Camarotes de 2.ª 200\$00 e 250\$00 — Camarotes de 1.ª 300\$00.

Excelente visibilidade de qualquer lugar — Que ninguém perca uma oportunidade que pode ser unica.

Hoje, às 21.30 h., para maiores de 12 anos — Amanhã, dois espectáculos: às 16 h. para maiores de 6 anos — às 21.30 h. para maiores de 12 anos — à tarde, as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

DE NOVO NO ECRAN ESSE INCOMPARÁVEL FILME
QUE APAIXONOU MULTIDÕES!

UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL, NOTÁVEL PELO COLORIDO, CENÁRIOS E CONCEPÇÃO ARTÍSTICA QUE FOI ESCOLHIDO PARA INAUGURAR ESTE CINEMA HÁ 8 ANOS!

AMANHÃ NO **SÃO JORGE**

«Devido à extensão do programa as 3 sessões principiam, respectivamente, às 15.00 — 18.00 e 21.15»

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3.30
CAFE DE TIMOR, EM BALAO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

ESTREIA DE HOJE: — FUGA AO SOL — ODEON

SÃO LUÍZ A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A deliciosa comédia francesa
TEL. 27172
PROIBIDO AOS HOMENS
com Nicole Courcel — Dany Carrel e Juan Desny
No palco: 1.º espectáculo da tarde e à noite, êxito apoteótico!
Os reis da música brasileira

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.30 (17 anos)
MARIA SCHELL e RAF VALLONE
TEL. 20768
AMARTE-SE SEMPRE
Sacrificou o amor dos seus, a sua consciência, o respeito de todos... e... contudo o seu amor, era um amor impossível!

CONDES 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional, arrojado e verdadeiramente
TEL. 22523
TEU FILHO DEVE NASCER
com Marga Lopez

ALVALADE A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Uma comédia francesa que é uma lufada de frescura e alegria
Telefone 763080
PROIBIDO AOS HOMENS
com Nicole Courcel — Yvan Desny e Dany Carrel
26 lindas raparigas fundam o clube interdito aos homens.

AVIS A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Um romance delicioso com deslumbrantes baillados
Telefone 47163
HORAS DE SONHO
com David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero

GERRASSE A's 21 — (17 anos)
UMA AVENTURA EM VENEZA
A bela moleira
TEL. 20917

TIVOLI Uma obra-prima empolgante
TEL. 50595
O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — (17 anos)
com Hanjörg Felmy, Sabine Bethmann e Wolfgang Preiss

POITEAMA 15.15 - 18.15 - 21.30
A triunfal e surpreendente novidade em arrojado nudismo plástico
TEL. 26305
ADÃO E EVA
com Christiane Martell e Carlos Baena
Eastmancolor — Cinepanorâmico (Adultos — Maiores 17 anos)
Amanhã, às 18.15:
NUNCA DIGAS ADEUS
com Ruck Hudson — (12 anos)

ROMA A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
Telefone 72778
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com Marlene Dietrich e Vittorio de Sica

CAPITOLIO A's 21 — (12 anos)
A TERRA DOS FARAÓS
Cinemascope
TEL. 27493
com Jack Hawkins
HONDO — com John Wayne

PISTELO A's 21,15 (17 anos)
DEUS LHE PAGUE
com Arturo de Cordova
Telefone 610375

ROYAL A's 21 — (17 anos)
A REBELDE
com Sarita Montiel e Joaquim Cardero
Telefone 845057

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Duvivier apresenta o grande Fernandel num monumento de gargalhada
Tel.: 55144-5

O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
Hoje, às 18.30 — (17 anos)
DEUS PRECISA DOS HOMENS
Comentário do crítico Jorge Pelayo

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)
BALCÃO 54154 Jerry Lewis mais cómica que nunca!
PLATEIA 54153
O DELINQUENTE DELICADO
Amanhã — Estrela — às 21.30 — (Maiores 12 anos) — «OS SAPATOS VERMELHOS».

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A melhor comédia dos últimos 1958 anos!
TEL. 55131

OS MEUS 3 NAMORADOS
com Jane Powell — Cliff Robertson

ODEON A's 21.30 — (17 anos)
ESTREIA
Um filme rodado em plena selva africana
Telefone 76267

FUGA AO SOL
com John Bentley, Vera Fusek e Martin Bodley

CINEMA IDEAL A's 21 — (12 anos)
ALDEIA EM FUGA (Cinemascope)
Telefone 24194
O Monstro dos tempos perdidos

LI2 A's 21 (12 anos)
FLAMENCA
Veneno de cobra
TEL. 48560

CASINO ESTORR A's 21.30 (17 anos)
CORRIDA PARA A VIDA
com Jean Gaven

Movimento de 28 de Maio

Ações do dr. Lopes de Oliveira ao «Diário de Lisboa»

chamado por Gomes da Costa, e fui preso no Entroneamento.

Entretanto, o movimento alastrava por todo o País.

Por ordem de Cabeçadas ou de Gomes da Costa—nunca o soube ao certo—fui solto no dia 31. E também o foi o Alvaro de Castro que fora preso alguns minutos antes de mim naquela estação, sendo ambos logo encerrados, aliás amavelmente, às ordens da Divisão de Tomar (que ocupava o Entroneamento) na Escola de Cavalaria em Torres Novas.

O encontro de Cabeçadas com Gomes da Costa

—O que sucedeu depois?

—Quando me foi dado ler os jornais — porque estivemos incomunicáveis — vi que em Coimbra se tinha dado o encontro de Cabeçadas com Gomes da Costa, constituindo um triunvirato com o comandante Ochoa, mas, tratando de formar sem demora um ministério de comum acordo, e recrutando logo na Universidade três lentos: entre estes estava Salazar. O resto que se seguiu é bem sabido: Salazar retirou-se poucos dias depois, voltando às aulas, mas Manuel Rodrigues foi ficando no lastro governativo; depois, Gomes da Costa, a 17 de Junho, botou fora, em tom de guerra, mas sem um tiro, o Cabeçadas, e assumindo a Presidência, constituiu um *ministério definitivo*. Além do general Carmona no Ministério dos Estrangeiros e Filomeno na Fazenda, os restantes componentes da equipa eram quase desconhecidos.

Entrevista com o marechal

—Recorda mais algum acontecimento dessa época?

—Tantos que até tenho dificuldade em coordená-los. Por várias vezes o meu amigo Gomes da Costa me mandara chamar a Belém, mas eu achava sempre razões para não aceder à sua amabilidade. Mas a 6 de Julho não pude mais esquivar-me: o radical dr. Vieira da Rocha, lente de Direito da Universidade de Lisboa, que fora nomeado consultor jurídico do Governo, acompanhado por Meira e Sousa, surgiu no Café Nacional (julgo que se chamava assim): formularam o pedido do general, bem instante, e levaram-me num formoso automóvel. Chegando a Belém, ambos se me sumiram pela residência familiar, à procura do seu comitente, e eu, descendo do carro, atravessei o Pátio dos Bichos, dirigi-me para a parte do palácio onde jazia a secretaria-geral. Tudo me parecia abandonado, quando dei com várias pessoas conhecidas num gabinete. Era Trindade Coelho, director de «O Século», um lente de Direito, Martinho Nobre de Melo, o simpatíssimo Chartres de Azevedo, o tenente Pinto Correia, ajudante do general, e mais uns dois, cujos nomes não me ocorrem. Deram-me uma novidade tremenda: o Presidente expelira três membros do seu *ministério definitivo*, remetendo-os a elevados postos diplomáticos!

A «nona» divisão

—O que queria Gomes da Costa?

—De subito apareceu-nos Gomes da Costa, sozinho, muito retesado na sua farda, com a sua estatura dominante, mas na *nona* *chancela* de quem vem do descanso doméstico senão duma boa sesta.

Muito contente, graciejou sobre a minha renitência, declarando que tinha resolvido conquistar-me de assalto. Pareceu-me que alguns daqueles rapazes (todos eram mais novos que eu) não ficaram de boa sombra; decerto o general também reparou, e começou a dizer, a bradar, que me chamara urgentemente não só porque continuava a haver coisas sobre que precisava conversar comigo, mas porque, especialmente, queria a minha opinião, tão autorizada, sobre um assunto momentoso: — devia ele abolir a Censura?

Trindade Coelho atalhou, irreverentemente, que eu era isto e aquilo (excelente elogio), mas que, na política, sempre fora um ingénuo; ele é que conhecia bem os jornalistas (que eram isto e aquilo (deselogiou-os terrivelmente!). Só opus à sua diatribe que ele dissertava de *ciência certa* (pois era então um jornalista profissional, director de «O Século») mas lhe estava misturando bastante veneno.

O Presidente tornou a formular a sua pergunta, e, fazendo-se silêncio, eu pude responder:

—O senhor general, ao completar o seu triunfo, declarou a Portugal e ao Mundo que vencera com todas as oito divisões do Exército, mas que não ficara devendo menos serviços a uma *nona* divisão, que era a Imprensa. Depois, por motivos futeis que não vieram a publico, como se tivesse considerado que *novos-fora-nada*, suprimiu a divisão áurea do jornalismo há pouco elevada ao Capitólio, despenhando-a na Rocha Tarpeia... Pareceu-me uma grave injustiça, e agora lhe respondo francamente que ao senhor general só lhe ficará bem, muito bem, apanhar a áurea divisão da lama em que resvalou, limpá-la muito bem limpa, apurá-la, fazer-lhe uma bela mensura, e, restabelecendo-a na sua plena confiança, abolir a degradante Censura.

O que pensava Gomes da Costa

—O que respondeu ele?

—Bem falado—retorquiu Gomes da Costa—. E, no fundo, o que eu penso. A Censura sempre me repugnou. E agora, cada vez mais: os demónios me cercam e me traem, e o Exército não se sente, como deve ser, sustentado pela livre opinião publica.

«E a verdade é que, assim como temos vivido, nem eu sei o que o País pensa, nem o País, verdadeiramente, sabe o que eu penso e faço. Acabemos com ela! E você, bom Cirenceu-ajudante, em lugar de me estar fitando com esses olhos espantados, salte para o automóvel e corra-me ao Prata Dias: desde esta tarde deixam de funcionar as suas tesouras. Assim foi decretado no Paço de Belém, com rubrica e guarda, a 6 de Julho, Marche!»

A cara do ajudante Pinto Correia e de todos aqueles, bons rapazes, alguns da minha particular amizade, era funebre; supus que o general fosse capaz de chamar Judas ao Trindade Coelho, numa brincadeira pesada; mas não: agarrou-me num braço, e com a sua força, ainda hercúlea, precipitou-me pelas escadinhas abaixo, e, atravessando o Pátio dos Bichos, introduziu-me no anexo, onde morava, o qual eu conhecia bem do tempo de Bernardino Machado. Ali ficámos conversando.

—Em quê?

—Primeiro da demissão dos três ministros, que eu achei brutal, pelo menos precipitada... Gomes da Costa, porém, afirmou que eles o estavam traindo...

—Mas, nesse caso, como lhes propõe altos cargos diplomáticos? E' inconcebível, e se já não pode recuar no caminho que leva, é preciso explicar às próprias tropas a situação. Em meu entender os afastados vão reagir, é possível mesmo que os outros ministros com eles se solidarizem...

—Que me aconselha, portanto?

—Primeiro que, informado do que se passa quanto possível, sem demora siga numa visita às concentrações da Amadora e de Sacavém, falando às tropas. E, segurando-as, se certifique também da fidelidade e concordância nos quartéis da guarnição de Lisboa. Mas, antes de partir, convoque para aqui, para o palácio, todos os comandos de terra e mar. E' certo que esses seus convidados o não encontrarão quando chegarem, mas eles terão a bondade de esperar que regresse; nós os entretemos; o que é necessário é que cheguem cá primeiros os da sua plena confiança...

—E os que discordarem das minhas resoluções?

—Serão demitidos, mas não de conservar-se aqui como seus hóspedes até que se esclareça a situação. Boa cama e mesa e roupa lavada e engomada, com homenagem nos três salões...

—O que respondeu o marechal?

—Isto simplesmente: Vamos executar o seu plano.

O marechal em acção

—E assim foi?

—Filomeno da Camara assomou à porta, que estava aberta; sentou-se sombriamente, e concordou. Numa folha de papel de 25 linhas, fômos inscrevendo os nomes dos que iam ser convocados... Daí a dez minutos o general aproximou-se da mesa dos telefones, e começou...

Mas o que há-de dar-se? Quando o trabalho ia a meio, ouvindo o general chamar D. José de Serpa, seu chefe de gabinete no Ministério da Guerra, Filomeno opôs-se! Se ele viesse, ele saía...

Porquê? Gomes da Costa irritou-se, e logo, ele próprio sempre aos telefones, contramandou as chamadas...

Tudo o que se passou—e foi bastante complicado—eu viria a contá-lo depois, numa entrevista com o «Diário da Tarde», dirigido por Jorge de Abreu, devotado republicano. (E foi já através da Censura, ciosa, mas ainda vacilante e incerta, que se estabeleceu logo após a queda de Gomes da Costa).

Fiquei em Belém, em casa do general, desde as 4 da tarde de 6 de Julho de 1926 até às 4 horas da madrugada do dia 8 de Julho; e ao regressar da Parede, no dia 9, como combinara, pelas 9 da manhã encontrei já o palácio cercado pelas próprias tropas da Revolução, e o presidente e ministro da Guerra, seu chefe, preso e incomunicável.

O «gabinete definitivo»

—Estava conjurada a crise?

—Na noite de 7 para 8 de Julho ele formara um novo *gabinete definitivo*; dos ministros do anterior só haviam transitado Filomeno da Camara e João de Almeida.

Apesar do constante zelo que o ajudante Pinto Correia mostrou em me afastar de Gomes da Costa, estive sempre em contacto com este, e assisti a todos os passos que deu no seu calvário. E é claro que o ajudei na formação ministerial: á reunião para tal fim assistiram, comigo, dos amigos que citei apenas Trindade Coelho e Martinho Nobre de Melo; ela, com umas 15 personalidades, durou seis horas seguidas. E do que antes se passara com os comandos seria muito longo contar; só direi que fui eu que redigi a respectiva nota para a Imprensa, como fui também quem lhe comunicou a lista ministerial.

Nesta, eu devia inscrever o ministro da Instrução que quisesse: ainda cheguei a traçar o nome de Fidelino de Figueiredo, mas, recendo que recusasse, ficou a sua nomeação adiada.

Quando Gomes da Costa caiu, o novo Presidente, o general Carmona, mandou-me chamar pelo meu querido amigo dr. Bettencourt Rodrigues, seu ministro dos Estrangeiros. Não fui. Mas, em fins de Agosto, reunimo-nos os três no Ministério da Guerra: tratava-se dum manifesto do Directório do Partido Radical que eu não queria submeter à Censura; o presidente Carmona propôs-me que o lesse a ele e a Bettencourt, o que bastaria para circular impresso.

E' claro que não aceitei a solução, e o tal manifesto não saiu... até agora.

As «torturas» que a Censura inflingiu ao bom Carmona

—O prof. Lopes de Oliveira lembra-se de algum facto passado com a Censura do tempo?

—Como seria curioso contar as torturas que ao bom Carmona infligia a Censura! Só referirei um episódio:

—O jornalista Arcádio de Matos Silva, rapaz fino como um coral e meu antigo aluno, mostrou-me, antes de o entregar na redacção do «Diário da Tarde», o original duma entrevista com o Presidente da Republica, Carmona... Pois a Censura cortou a terceira parte, tornando inviável a publicação; o Arcádio correu logo, e o presidente cetei o original: a Censura cortou, porém, duas terças partes. E o mesmo sucedeu a uma terceira tentativa... O mesmo não, porque dessa vez a Censura cortou tudo...

O próprio general Carmona me contou, mais tarde, as suas desventuras no domínio da Imprensa: ele foi um verdadeiro mártir da Censura que, aliás, restabelecera!

Um encontro com o prof. Oliveira Salazar

O prof. Lopes de Oliveira evoca seguidamente um encontro com o sr. dr. Oliveira Salazar.

—Quando foi?

—Na Páscoa de 1928.

—O doutor Oliveira Salazar, em Coimbra, queixou-se-me amargamente das tropelias que estava fa-

zendo a Censura com os seus artigos nas *Novidades*; ainda na véspera lhe cortara um, inteiro, de certo triptico que formara; e exactamente fora o segundo da série. Como restabelecer a sequência da exposição e da doutrina? Era uma Censura imbecil—dizia—e considerava monstruoso que em assuntos financeiros (só desses tratava) se exercesse.

Consoltei-o com as confidências que me tinha feito o Presidente Carmona. Daí a uma semana Salazar era o seu ministro das Finanças, e depois foi o seu Presidente do Conselho.

Regresso normalizante à liberdade de Imprensa

—E' de opinião de que a censura aos jornais deve acabar?

—Tudo o que acabo de dizer é com a intenção, quase exclusiva, de apoiar o artigo do *Diário de Lisboa* quanto ao regime da Censura e do alívio que o Governo deve dar aos seus rigores até ao regresso normalizante da liberdade de Imprensa.

E não intervenho *pro domo mea*, creia, ainda que eu tenha sido dos escritores mais severamente tratados pela Censura. Mas isso ficará para um dia mais sossegado.

O que quero acentuar, antes que termine, é que neste assunto se prova, mais uma vez, a falsidade do aserto: —O que importa não são os regimes, mas sim os homens.

Porque este regime da Censura, que considero calamitoso, em muitos pontos de vista, foi servido por homens dos melhores que temos.

Lembram-se ainda do coronel Prata Dias? Este director da Censura (a quem Gomes da Costa intimou a depor as tesouras, que ele próprio lhe entregara) era uma excelente pessoa, exornada de qualidades e virtudes relevantes.

Salvação Barreto, que lhe sucedeu no cargo, é um dos mais atraentes e simpáticos homens que conheço, e dispõe—como agora se diz—dum raro dinamismo, servido por um assinalado talento compreensivo.

E há mais de quinze anos que o coronel Armando Larcher substituiu o coronel Salvação Barreto; como poucos, eu posso testemunhar a ilustração, o discernimento e o tacto deste meu antigo colega no professorado liceal. E debaixo da rígida armadura do censor pulsa sempre um coração lealíssimo.

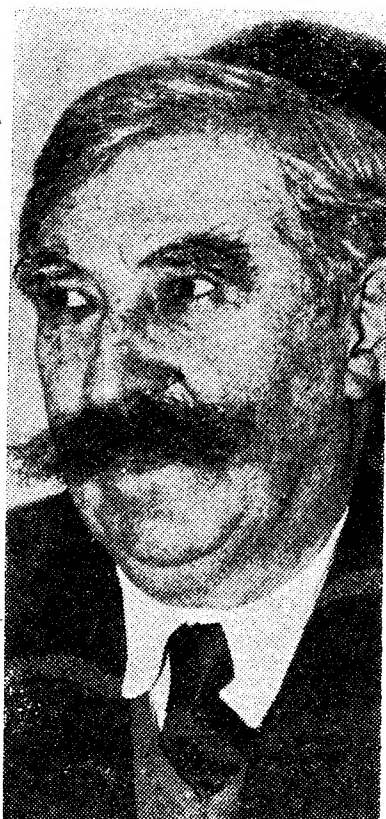
A supervisão da Censura

—Parece-lhe que a Censura é autónoma?

—O que quero é concluir que a calamidade da Censura não provém dos homens mas sim da própria instituição: também, atacando-a, não atacamos os seus servidores. E eu não fui menos ferido do que Salazar e Carmona pela Censura: material e moralmente ela me tem causado grandes danos, perdendo contudo o País, nessas minhas perdas, bem mais—ousou afirmá-lo—do que eu pessoalmente. O principal golpe que me infligiram foi o de proibirem a publicação duma *História da Republica Portuguesa*: o próprio Salazar—que sabe destas coisas—em certo momento sentiu que não era, de todo, digna de desprezo essa minha obra, á qual eu dedicara muitos esforços durante mais de vinte anos. Adiante...

—Que pensa do que ocorre neste período eleitoral?

—Não desejo, acredite, eximir-me ao dever de manifestar a minha opinião sobre a crise grave que o País atravessa. Salazar recordava-me um dia, como se fosse lema que me definisse, a seguinte passagem dum manifesto que assinou: —«Eu sou radical, mas sou mais republicano que radical; eu sou republicano, mas sou mais liberal que republicano; eu sou liberal, mas sou mais patriota que liberal». Sabia ele esta passagem de cor, e talvez ainda se lembre dela: então conclua que este velho amigo, amigo desde o seu tempo de criança, tinha tanta abnegação que, em caso extremo, se o exigissem os supremos interesses da Pátria, não faria questão de regime, embora nunca mudasse de ideal político. E conclua muito bem: o que ele nunca soube—suponho—é que eu, em pleno regime salazarista, antes da morte do rei D. Manuel II, me entendia com alguns monárquicos liberais, para uma restauração mo-



DR. LOPES DE OLIVEIRA

nárquica-constitucional: não teria nenhum lugar nem benefício nessa Restauração, mas bater-me-ia por ela de armas na mão, se tanto fosse preciso, esperando continuar, depois a ser livremente republicano sob a égide e garantias das novas instituições.

O perigo monárquico

—Mas a nossa luta de hoje é, e deve ser, simples luta eleitoral; uma monarquia entre nós, depois da morte do rei D. Manuel II, só poderia ser uma monarquia absolutista.

Ora, se alguém intentasse implantá-la, encontraria, batendo-se pela Republica, toda a Oposição Constitucional, tendo á frente os seus dois candidatos; e suponho mesmo que, se o Chefe do Estado e o actual Governo também a defendessem, como é de seu dever indeclinável, cerrariam com eles fileiras, cuidando só de fortalecer os princípios que nos possam unir e não os que nos desunem.

E penso também—é uma opinião pessoal, e, exprimindo-a, não represento oficialmente ninguém—penso que, se a tentativa monárquica não eclodir, como propalam, e se nenhum dos candidatos da Oposição tiver, na eleição livre, maioria de votos, nós reconheceremos, com dignidade e lealdade, o novo Chefe de Estado como nosso próprio chefe supremo, o que é, aliás, um dever cívico essencial num regime republicano democrático. Pois colocamos a Pátria acima de todos os interesses pessoais e de todas as divergências doutrinares.

A Bem da Nação — uma equitativa lei eleitoral

—Não é de parecer que a actual lei eleitoral não satisfaz?

—Sem dúvida! Esperamos que o Chefe do Estado, a bem da Nação, tomará então a iniciativa da promulgação, dentro da Lei Fundamental, que todos acatamos, de uma mais equitativa e oportuna lei eleitoral, a que se seguirão novas eleições de deputados no mais breve lapso de tempo possível.

Um parlamento com maiorias e minorias

E o sr. dr. Lopes de Oliveira fecha esta longa entrevista, afirmando:

—Haverá, enfim, um Parlamento com maiorias e minorias, o que consolidará a pacificação do País, de que tanto carecemos; e ao Governo nomeado pelo Presidente da Republica segundo a indicação da maioria que existir, tal como hoje sucede em todo o Mundo, excepto na Península Ibérica.

Mas, como é óbvio, nem nos passará pela cabeça fazer qualquer imposição (ou pressão, mesmo moral), ao novo Chefe do Estado. Seria intolerável.

E em boa hora eu fecho esta longa palestra com o redactor do «Diário de Lisboa», Artur Portela, que é um excelente republicano e um dos meus melhores amigos. Que as minhas palavras sejam de bom augúrio! A Deus merecerão tal recompensa os ferventes anseios de paz de um velho de quase oitenta anos que nunca traiu ninguém?

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SEDE: LARGO DE S. CARLOS, 4-2.º - LISBOA

PRODUZ NAS SUAS INSTALAÇÕES FABRIS

EM CANAS DE SENHORIM:

- CIANAMIDA CÁLCICA
- CARBONETO DE CÁLCIO
- FERRO GUSA
- FERRO LIGAS
- FERRO MANGANÊS
- FERRO SILÍCIOS

15 % - 25 % - 45 % - 75 % - 90 %

uma gama de indústrias



que criou em Portugal

O Vasco da Gama chegou hoje a Lisboa

A equipa brasileira do Vasco da Gama, ao chegar hoje, pouco depois do meio-dia, a Lisboa, iniciou mais uma longa digressão pela Europa, a fim de jogar aqui, no próximo sábado, á noite, contra o Sporting; em Espanha, Itália, Alemanha e em França, se os acontecimentos políticos o permitirem.

A comitiva, que viajou em avião da Pan American, é constituída pelos dirigentes Milton Pinho (chefe da delegação) e Edgar de Freitas; pelo treinador, Gradim; pelo médico, dr. Valdir Luis; pelo massagista Bento Mariano; e pelos jogadores: Barbosa, Hélio, Dário Viana, Ortunho, Laerte, Paulinho, Écio, «Livinho», Roberto, Artote, Ramos e Ademar. Aguardavam os visitantes, os presidente e vice-presidente do Benfica, eng.º Maurício de Brito e Manuel de Oliveira; vice-presidente do Sporting, eng.º Correia Pereira; representante do Vasco da Gama em Portugal, José Herdeiro; e outros dirigentes.

Findas as formalidades alfandegárias, a embaixada brasileira seguiu no autocarro do Sporting para um hotel lisboeta, onde ficará alojada até ao dia 2 de Junho, data em que partirá para Madrid. O regresso ao Rio de Janeiro está marcado para 7 de Julho, prevenindo-se ainda um encontro com o Benfica, antes da partida para o Brasil.

O chefe da delegação afirmou-nos a sua grande satisfação em visitar de novo o nosso País e a sua confiança numa boa actuação técnica e espectacular da equipa do «Vasco», a fim de corresponder ao prestígio da importante agremiação.

Um comentário da União Nacional

(Continuação da página central)

O comunicado não se limita a participar ao País o infamato passamento de cento e oitenta artigos da Constituição, escamoteados sob as vistas dos espectadores. Entende ainda explicar-nos que «apoiar esta candidatura (a do sr. general) não implica, de maneira alguma, a renúncia para todo o sempre das convicções particulares de quem quer que seja».

Também isto é novo, ainda que venha a apurar-se que se não trata das «convicções particulares», mas das convicções políticas de cada um.

O candidato, transferido para o terreno da «convergência», julga que chegou a hora dos sacrifícios e pede aos seus partidários, pura e simplesmente, que renunciem por uns tempos às suas convicções. Se ele se desembaraçou do programa, os que o seguirem poderão despojar-se das convicções, para se tornarem tão pobres como o seu chefe. Infelizmente, ou felizmente, as convicções não se deitam fora; nem toda a gente as deita fora com essa facilidade.

O paralelo que se estabelece com a posição do problema no campo da União Nacional é descabido e incongruente.

A União Nacional tem um programa e constitui, sem restrições nem equívocos, um plano de acção nacional, em que podem legitimamente colaborar todos os nacionalistas, sem que isso implique a renúncia definitiva ou transitória às suas convicções. Mas é evidente que, isto só é verdadeiro para os nacionalistas, sejam eles republicanos ou monárquicos.

Só seria válido o argumento se na União Nacional se não houvesse definida uma doutrina, se a sua política não fosse condicionada por princípios e se nas suas fileiras se admitissem os que renegam a Latria.

A «convergência», pelo contrário, não tem programa, nem doutrina, nem regras de acção, e pretende reunir os Portugueses e os que não são portugueses, os que defendem a ordem social e os que se propõem como fim a sua violenta e catastrófica subversão.

Para garantir a legitimidade nacional do movimento de convergência, nem mesmo aos mais optimistas basta a caução que possa oferecer o sr. general Humberto Delgado.

VIDA ARTISTICA

Três artistas suecos na «Galeria Diário de Notícias»

Na «Galeria Diário de Notícias», amanhã, inaugura-se uma exposição de pintura e gravura dos artistas suecos Paul Holsby, Harry Roskvist e Gillis Sahlén, que constituem um grupo denominado «Frevo».

DESSPORTOS

A VOLTA AO SUESTE EM BICICLETA

Numa só etapa — 14 desistências!

As equipas portuguesas estão agora reduzidas a 8 corredores ao fim de três dias de prova

Especial para o «Diário de Lisboa»
JAEN, 28 — Uma etapa em que desistem 14 corredores, entre eles alguns estradistas experimentados, algo tem que se lhe diga.

Houve três inimigos a vencer: o calor, a distancia e o mau piso. O primeiro, o calor, amoleceu e foi vencendo os corredores na primeira fase da prova, de Almería a Guadix, por uma estrada que não tinha mau piso. A distancia, que já de si era razoável, pois se calculava em cerca de 213 quilómetros, ainda aumentou, na realidade, pois com os rodeios que houve de fazer — também na Espanha se aproveitou o tempo mais seguro do Verão para as reparações indispensáveis — o percurso total ficou em 241 — a maior incluída na Volta ao Sueste. Finalmente, em alguns trechos isolados e na grande tirada de Guadix até poucos quilómetros antes de Jaen — mais de 150 quilómetros — o piso foi péssimo, com alguns quilómetros em que as grandes pedras se encontravam completamente á vista e outros em que areia, terra solta e cascalho constituíam verdadeiro pesadelo.

Numa só etapa, mais de um quarto dos concorrentes abandonou. A lista é a seguinte: os Portugueses António Pedro Junior, Armindo Gonçalves, José Calquinhães, António Baptista e Agostinho Ferreira; o Italiano Geraldini; e os Espanhóis Emilio Rodriguez — bem conhecido em Portugal — Molina, Montilla, Angel Lopez, António Gomez, Enrique Torres, Andrés Martínez e Casaurran.

Com as desistências de ontem, as duas equipas portuguesas ficaram muito reduzidas: a do Norte (P. A. S. S.) conta agora cinco elementos: José Carlos de Carvalho, José de Sousa Cardoso, Fernando Henriques da Silva, Manuel Martins de Almeida e Marcelino Guedes Maia. Na do Sul (B. S.) apenas restam três concorrentes: José Firmino da Assunção, Henrique Correia de Castro e Manuel Rodrigues Graça.

Não é de admirar, por isso mesmo, que as classificações se tenham agravado, já que quase todos os concorrentes portugueses tiveram, num momento ou outro, de tentar persuadir um companheiro a meter-se na prova, assim perdendo tempo difícil de recuperar.

A tirada iniciou-se ao meio-dia e meia hora — uma hora antes do que inicialmente fora previsto, para dar desconto ao aumento da quilometragem. Era já hora de grande calor — que chegou, duas horas depois, aos 33 graus — quando a caravana partiu, com os 71 concorrentes agrupados, num só pelotão, mantendo bom andamento e sem iniciativas dignas de menção. Em

Cinquenta anos de exposições caninas no Jardim Zoológico

Encerrou-se a admissão de exemplares para a 30.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a realizar no sábado e domingo, no formoso Parque das Laranjeiras.

No intuito de dar maior realce ao certame, visto celebrar-se o cinquentenário das exposições caninas em Portugal, a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses dirigiu convite a um dos mais conceituados juizes franceses. A verificar-se a possibilidade da aceitação do convite por parte desse juiz, veremos actuar nos ringues os srs. Fullwood, juiz «All-round» do Kennel Clube, e o sr. Marcel Pézet, os quais se deslocarão ao nosso País nos aviões da T. A. P.

Como inovação e no sentido de despertar no publico o interesse pela canicultura, será efectuado o Concurso do Visitante, cujo Regulamento constará do próximo boletim a distribuir, e no qual serão disputados interessantes e valiosos prémios, oferecidos por diversos estabelecimentos que assim prestam a sua colaboração a tão interessante iniciativa.

pelotão se atravessou a aldeia de Gador, subindo-se a encosta de Ricaverla, semeada de curvas, até Guadix.

Entrava-se no pior troço de estrada e houve então algumas tentativas de fuga. Campillo, Serra e Saura lançaram-se para a frente, revezando-se no comando. Conseguiram assim alcançar o avanço de cerca de dois minutos.

Destacou-se mais tarde do pelotão segundo grupo: Bernardo Ruiz,

Sousa Cardoso declara:

«Se não mudar a estrada, não haverá processo de se conseguir uma actuação de valor. O desgaste que a trepidação produz, tanto nos homens como nas máquinas, e a tensão nervosa a que obriga o receio — e por vezes a realidade — dos furos, não nos deixa um momento de repouso e chegamos ao fim da tirada completamente arrasados, como se não bastasse o esforço produzido pela caminhada e as verdadeiras machadadas que o Sol nos dá nas forças. É pior do que os trabalhos forçados, esta Volta».

o guia da classificação, acompanhado por Jimenez Quilez. Os dois lançaram-se bem, numa descida de pendor suave mas com estrada muito má, que dificultou a perseguição; e conseguiram distanciar-se.

Os últimos setenta quilómetros foram percorridos a boa velocidade. Mas Bernardo Ruiz e Jimenez Quilez conseguiram alcançar Campillo e Serra, vindo a juntar-se ao grupo, logo depois, Manzanque e Pacheco e, em seguida, Hernandez, da Guarda de Franco de Madrid, que conseguira lutar isolado durante alguns quilómetros.

Nos últimos vinte quilómetros, a luta pelo primeiro lugar decidiu-se a favor de Ruiz, que entrou isolado, na meta, separado por alguns segundos dos restantes seis.

Oito portugueses terminaram a etapa

Como se disse, o vencedor foi Bernardo Ruiz, com 7 h., 14 m. e 57 s., tendo os Portugueses entrado pela seguinte ordem:

11.º, José Firmino, 7.24.14; 14.º, Manuel Graça, 7.24.16; 24.º, Carlos Carvalho, 7.24.32; 25.º, Sousa Cardoso, m. t.; 37.º, Martins de Almeida, 7.38.51; 42.º, Marcelino Guedes, 7.50.41; 43.º, Henrique Castro, 7.52.26 e 46.º, Fernando Silva, m. t.

Saliente-se o infortunio de Sousa Cardoso que sofreu um furo já na parte final do percurso. O melhor dos Portugueses, Sousa Cardoso, que á partida era 7.º, e 3 minutos e 43 segundos do primeiro, desceu em Jaen para 11.º (posto que anteriormente ocupava), separando-o agora 13 minutos e 18 segundos do guia da classificação.

José Firmino, pelo contrário, subiu na classificação (em parte devido ás desistências registadas), passando de 29.º para 21.º. Mas o tempo que o separava de Bernardo Ruiz em Almería, 16 minutos e 41 segundos, agravou-se em Jaen, para 26 minutos e 1 segundo.

Collectivamente, também as coisas pioraram: a equipa nortenha P. A. S. S. baixou do 4.º para o 5.º lugar, aumentando de 39 minutos e 17 segundos para 1 hora, 26 minutos e 1 segundo o seu atraso. Por outro lado, a equipa do Sul, B. S., manteve-se no sétimo lugar, mas cavou-se a distancia que a separa da primeira: de 55 minutos e 45 segundos, passou para 1 hora, 51 minutos e 32 segundos.

As declarações de Pacheco a Emilio Rodriguez

Miguel Pacheco, que figura no

terceiro posto da classificação, fala dos Portugueses:

«A prova começou com muita dureza. No primeiro dia, a subida de Espanha, que derrotou muita energia; no segundo, estrada má, com furos; ontem, muitos quilómetros e muito calor. Não admira que pareçamos abatidos.

«Os Portugueses, os que andaram connosco na «Vuelta», estão a mostrar que só com contacto com a estrada se pode fazer qualquer coisa. Sousa Cardoso e José Firmino não têm dificuldades em conseguir distanciar-se dos restantes e á medida que as etapas se desenrolam melhor mostrarão a utilidade do contacto internacional.

«Todos lamentamos, na caravana, que o Alves Barbosa não tenha podido vir ao Sueste. É um grande companheiro e um bom ciclista, de quem todos gostamos, na Espanha.

Por sua vez, Emilio Rodriguez afirmou:

«As Voltas a Portugal, quanto a mim, são das provas do género as mais agradáveis. Tirando aquelas estradas que por vezes nos arrancam e por onde ninguém se lembra de passar, porque há estradas boas por toda a parte e ninguém se mete pelos maus caminhos, tirando esses bocados, é uma prova que até dá vontade fazer. E os camaradas Portugueses são dos melhores.

«Não sei se lá iremos, este ano. Mas não me desagradaria, até porque não espero ser seleccionado para qualquer outra prova grande no estrangeiro. Se tivesse de escolher, depois do «Tour», Portugal.

VELA, EM CASCAIS

Três campeonatos da Europa valorizam a época de 1958.

A actividade do desporto da vela em 1958 deverá rodear-se do aspecto de valor e interesse que o tem acompanhado nas épocas anteriores. Presentemente o movimento está limitado ás habituais competições dos clubes para determinar a formação das tripulações e o destino dos barcos de cada uma. O sistema serve igualmente para treino dos velejadores e adaptação das tripulações que hão-de entrar em regata durante o ano.

No entanto, ontem, no Tejo, começou a disputa de uma prova que é uma homenagem de merecimento ao director da secção de vela da Associação Desportiva da Brigada Naval. Os velejadores da frota de «Sharpies» de 12.m2 instituíram um trofeu com o nome desse dedicado desportista e dirigente Alfredo Soares de Oliveira.

Na próxima semana começam as regatas de selecção para a «Cunha Cup», a famosa prova de vela de Inglaterra na qual os velejadores portugueses têm marcado posição de tanto realce.

Por sua vez, o Porto terá no domingo á inauguração do posto náutico e secção de vela do Sport Clube, o que será assinalado com um festival em cujas regatas vão tomar parte velejadores de Lisboa.

Os Campeonatos da Europa de «Stars», «Finns» e «Moths» realizam-se em Cascais

A hossa formosa baía de Cascais, tão justamente apreciada pelos melhores velejadores do Mundo, será novamente este ano centro de grandes competições internacionais de vela. Da mesma forma, o Clube Naval prepara a sua época prestando-lhe á organização e colaboração das regatas com todo o seu excelente poder organizador e com as condições magníficas da sua localização e instalações recentemente muito melhoradas. Três importan-

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — No clube «100 á hora» fecho das inscrições, ás 22 horas, dos concorrentes ao 2.º «Rallye» do Ribatejo, efectuando-se a seguir o sorteio.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa, equipas de 7. A partir das 20.50 horas, no recinto do Ateneu da Madre de Deus: Avila-Mouraria, Ginásio do Sul-Alverca e Cova da Piedade-Vale Formoso. Em Paço de Arcos: Campo de Ourique-Técnico, Liberdade-A. Madre de Deus e Sporting da Penha-Paço de Arcos. Para o campeonato corporativo, em Sacavém, ás 21.30 horas: Rob-bialac-Lisgás.

HOQUEI EM CAMPO — Sorteio para o Campeonato de Portugal, ás 22 horas, na sede da Federação.

TENIS — Encerramento, ás 20 horas, das inscrições para os Campeonatos Internacionais da Primavera, no Estoril, cuja inauguração está marcada para amanhã.

TENIS DE MESA — Ás 21.30 horas, Benfica-Sporting e Arroios-Académico, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, a contar para o campeonato de Lisboa. Para o torneio individual, efectuam-se ás 21.30 horas partidas nas mesas do Avila, Arroios, 21 de Março, Ateneu e Paredense.

HIPISMO

2.º Concurso de Santarém

Começa amanhã e prolonga-se até domingo o 2.º concurso hipico de Santarém, promovido e organizado por uma comissão de que fazem parte, entre outros, os srs. tenente-coronel Serpa Soares, os lavradores Manuel Aguiar de Pina, José Infante da Camara, Fernando Infante da Camara, dr. José Manuel de Andrade, José da Silva Lico, Joaquim Pedro Torres, capitão Duarte Silva e tenente Pereira Coutinho. Serão disputados valiosos prémios, em taças e em dinheiro, e durante o concurso será prestada homenagem a dois dos mais antigos e considerados cavaleiros portugueses, coronel Mena e Silva e D. Rodrigo de Castro Pereira, que, no Campo de Obstáculos da Escola Prática de Cavalaria, onde o certame se realiza, serão apresentados pelo mais jovem cavaleiro de Portugal, menino Emilio Malta da Costa, de Montemor-o-Novo.

Um campeonato nacional no Algarve

O Algarve que ano após ano tem vindo a valorizar-se no desporto náutico, e que tirando justo partido das suas excelentes condições marítimas procura guindar-se a posição de relevo no desporto da vela, terá este ano em Lagos uma competição nacional: o campeonato de «Snipes». A Federação Portuguesa de Vela marcando para aquela linda baía a realização do nacional de «Snipes» vai ao encontro do desejo dos desportistas náuticos algarvios que desejam dar ao desporto da vela no Algarve maior desenvolvimento e notoriedade. Da mesma forma se espera o interesse dos algarvios por esta classe, de tanto desenvolvimento no nosso País e de tanta categoria internacional. Será á altura de os velejadores algarvios formarem a sua frota de «Snips»? Por certo que o seu interesse e o seu bom entusiasmo pela vela há-de permitir que em Lagos naveguem snipistas algarvios. Um conjugamento de esforços, boas vontades e entendimento devem levar á boas realidades em favor dos interesses e desejos dos velejadores algarvios, em que certamente a Federação Portuguesa de Vela há-de colaborar como o tem demonstrado em outras ocasiões e noutros sectores. E para a F. P. de Vela de certeza que o Algarve lhe merece igual consideração.

FERNANDO SA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era fraco e o Céu estava pouco nublado por acção de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 13°; Lisboa e Portalegre, 15°; Funchal, 18°; e Faro, 20°.

— Temperaturas observadas, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 16°5; na água do mar, 14°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, vento fraco.

HA TRINTA ANOS

Realizara-se no dia 28 de Maio de 1928 uma manifestação de apoio dos comandantes das unidades da guarnição de Lisboa ao ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar que, agradecendo, disse: «Estou certo de que V. Ex.ª me não conhece e nada me custa fazer a minha própria apresentação em meia dúzia de palavras. Sou um modesto professor da Universidade de Coimbra, e nem sequer sou dos melhores nesse conjunto de personalidades distintas. Fugiu sempre da política. Fui um dia deputado e cinco dias ministro. O que quer dizer que, em matéria política, o meu passado não autoriza a grandes entusiasmos. Suponho ter, porém, uma qualidade: é saber servir quando me mandam servir. Tenho um lema na minha vida: não provoço, não fujo. Estarei até que a consciência me não mostre que devo sair. E' preciso fazer uma grande revolução nos nossos costumes políticos e na nossa crise administrativa. Essa revolução necessária e fatal, ou será feita dentro da ordem, como nós queremos, ou será a anarquia».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS M — URBANO — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vite — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro. Tel. 727300; Central do Areeiro — Avén. de Paris, 2-2/A. Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro 283-A. (próximo à Avenida 28 de Maio). Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego. Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71. Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048; Ascensos. Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zéfimo Cardoso, 11-13. Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 382241; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18. Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843351; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A/B. Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59. Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130. Tel. 603339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elisio, 29-A/B. Tel. 637070; Prohibidade — Rua de Alcantara, 15-A/B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290. Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134. Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16. Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101. Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo António, 72. Tel. 28180; Valadas, Suc. — R. da Madalena, 235. Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42. Tel. 26347; Durão — Rua Garrett, 90-92. Tel. 24166—A—.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — As 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia hora inglesa; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa A — As 19: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música de filmes; 20 e 40: Conversando com o dr. João Manuel Cotelto Neiva, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, acerca da geologia aplicada; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «Entre a flauta e a viola», de Camilo Castelo Branco; 22 e 45: A Orquestra de André Kostelanetz; 22 e 55: Fantasia musical italiana; 23 e 20: Danças; 23 e 40: Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Dinamarca.

Programa B — As 19: Música de câmara: «Trio em lá menor, op. 50» para violino, piano e violoncelo, de Tchaikowsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 1, em ré maior», de Gustav Mahler; 20 e 49: Duetto da ópera «Lakmé», de Delibes; 21 e 20: O compositor da semana: Wagner, pelo professor Simões Dias; 21 e 50: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 22 e 40: Monumentos musicais, da Polifonia Vocal Italiana, 4.º e último programa. Gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão; 23 e 20: Música de arco: «Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108», de Brahms.

RADIO CLUBE—As 18 e 15: Fados e guitarradas; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Imagens por música; 21: Trechos recreativos; 21 e 15: Campanha eleitoral; 23 e 30: Solistas; 23 e 45: Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50:

Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55 Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 18 e 15: Canções; 18 e 45: Ritmos; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 30: Canções populares portuguesas; 19 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional; 23 e 40: Relato do jogo entre Portugal e a Dinamarca; 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — As 18 e 30: Reabertura, terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Targos; 19 e 45: Palestra; 20: Canções brasileiras; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As últimas novidades; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Canta Jacqueline François; 21 e 50: Melodias; 22: «Concerto em ré menor, op. 47», de Sibelius, pelo violinista Yehudi Menuhin e a Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por sir Adrian Bault; 22 e 30: Noticiário e boletim religioso; 22 e 50: Reportagem do Campeonato do Mundo de hóquei em patins. Na final encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22: Rádio Gracia; das 22 a 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 12: Entrevista do momento; 21 e 20: A crise francesa; 21 e 35: O filme de grande metragem «Era sómente amor»; 22 e 55: Actualidades nacionais e internacionais, e últimas notícias; 23 e 15: XIII Campeonato do Mundo de hóquei em patins; 23 e 30: Encerramento da emissão.

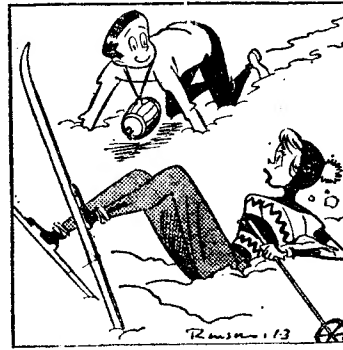
EFEMERIDES

No dia 28 de Maio de 1940 a Bélgica rendia-se a 500.000 soldados de Hitler.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	936\$00	938\$00	Cimentos Tejo	—	—	600\$00
Cons. 3 % T. 10	976\$50	976\$50	977\$00	Cimentos Leiria	—	492\$00	500\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.021\$00	1.021\$00	1.022\$00	Crédito Predial	—	42\$50	43\$50
Centenários 4 % 1940	2.212\$00	2.213\$00	2.215\$00	Industrial Aliança	—	300\$00	310\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	1.009\$00	Portugal e Colónias	—	402\$00	406\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	1.400\$00	1.380\$00	1.400\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015\$00	—	Colonial Navegação	1.030\$00	1.020\$00	1.040\$00
Externo 1.ª série	—	1.230\$00	1.245\$00	Port. de Celulose	—	2.070\$00	2.100\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.200\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.511\$00	1.550\$00
Externo 2.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Tabacos	325\$00	325\$00	326\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	—	Tabacos de Portugal	—	800\$00	805\$00
Externo 3.ª série	—	1.325\$00	1.328\$00	Sacor	3.470\$00	3.468\$00	3.471\$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.325\$00	1.350\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	167\$00	—	Aguas Lisboa 1934	—	250\$00	270\$00
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	250\$00	260\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	515\$00	—	Elect. das Belras	—	1.260\$00	1.270\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—	Gás e Electricidade	282\$50	282\$50	283\$00
Elect. 3 3/4 %	925\$00	924\$00	926\$00	H. Alto Alentejo	135\$50	135\$50	136\$00
Gás Elect. 4 %	—	945\$00	—	H. E. Cávado	1.200\$00	1.198\$00	1.200\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	975\$00	975\$00	—	H. E. Zêzere	1.200\$00	1.198\$00	1.200\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.018\$00	—	Nac. de Electricidade	1.270\$00	1.265\$00	1.275\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85\$00	—	União Elect. Port.	238\$00	236\$00	238\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91\$00	94\$00				
U. E. P. 4 % 1948	—	91\$00	94\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$50	—				
U. E. P. 5 % 1952	102\$00	101\$50	102\$00				
Metropolitano	1.010\$00	1.009\$00	1.010\$00				
Ações	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	470\$00				
Angola	—	660\$00	720\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	3.400\$00				
Portugal	—	2.050\$00	2.090\$00				
Ultramarino	1.550\$00	1.548\$00	1.552\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	535\$00	545\$00				
Nacional	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
C.ª Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Cassequei	1.755\$00	1.750\$00	1.765\$00				
Ag. das Neves	—	850\$00	—				
Agric. Colonial	—	660\$00	—				
Açúcar de Angola	—	2.280\$00	2.400\$00				
Boror	—	—	—				
Cabinda	—	210\$00	230\$00				
Cadã	—	—	4.400\$00				
Colonial do Buzi	—	291\$00	294\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	—				
Incomati	—	3.250\$00	3.500\$00				
Moçambique	149\$00	148\$50	149\$50				
Zambézia	145\$00	—	146\$00				
Diamantes T 100	735\$00	732\$00	740\$00				
Lobito T 10	—	1.605\$00	1.650\$00				

***** ELE & ELA *****



Método canino

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel»
ABC — As 20.45 e 23 — «Lisboa em festa»
COLISEU — A's 21 e 30 — «Holiday on Ice».

CINEMAS

TIVOLI — «O mar para eles não era azul».
SÃO LUIZ — «Proibido aos homens».
SÃO JORGE — «O delinquente delgado».
EDEN — «Amarte-ei sempre».
IMPÉRIO — «O homem do impermeável».
POLITEAMA — «Adão e Eva».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES — «Teu filho deve nascer».
ALVALADE — «Proibido aos homens».
MONUMENTAL — «Os meus 3 namorados».
AVIS — «Horas de sonho».
ODEON — «Fuga ao Sol».
CAPITOLIO — «A terra dos faraós».
OLIMPIA — «Gangsters do pano verde».

IDEAL — «Aldeia em fuga».
PROMOTORA — «Esquece o meu passado».
RESTELO — «Deus lhe pague».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1254

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Quedas naturais de água. 2 — Manifestar a sua opinião. 3 — Dou ideias a. 4 — Recusa. Agradável. 5 — Pequeno poema medieval. Testemunho. 6 — Alternativa. Pouco espessas. 7 — Descendente. 8 — Empregui. Engodo. 9 — Lar. 10 — Prendo. Condão. 11 — Suspiro. Gordurento.

VERTICAIS: 1 — Pedaco de um tronco de árvore. Obscurece. 2 — Antiga moeda de ouro, francesa, do valor de 20 francos. 3 — Volta. Veriz da China. 4 — Desmontar. Lâmina. 5 — Encrespado. Nome de letra grega. Nota de musica. 6 — Espaço de tempo. Nota de musica. Partia. 7 — Alto at! Formosas. Piedade. 8 — Provoco. Grande confusão. 9 — Apelido. Amalgama. Pedra de moinho.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nela inscrito.

Solução do problema n.º 1253

HORIZONTAIS: 1—MOEDA. Lei. 2 — Rentes. 3 — Avisar. 4 — Sic. FALSA. 5 — Soe. Im. Os. 6 — EL. Usinas. 7 — Neto. 8 — Siut. Eis. 9 — Lar. 10 — Adoráveis. 11 — Me. Asa. Ré.

VERTICAIS: 1 — Measse. Suam. 2 — Violai. DE. 3 — Érice. Ulo. 4 — Dês. Untar. 5 — Anafise. Rás. 6 — Trâmite. Vd. 7 — Leal. NOITE. 8 — Es. Soa. Ir. 9 — PASSA. Use. Provérbio: MOEDA FALSA DE NOITE PASSA.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital Esc. 200.000.000\$
Fundo de reserva Esc. 125.000.000\$
Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo à gerência que termina em 31 de Dezembro de 1958.

Lisboa, 27 de Maio de 1958.
O Presidente do Conselho de Administração
(a) Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito